



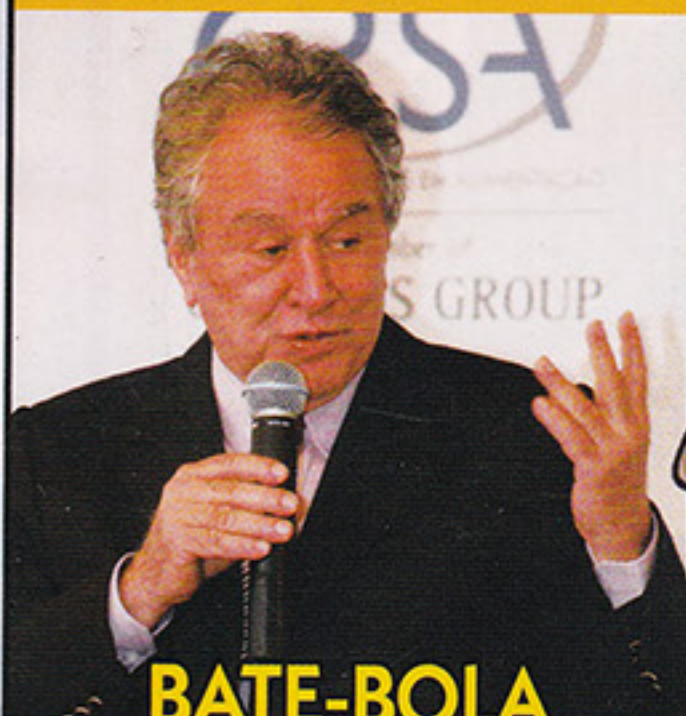
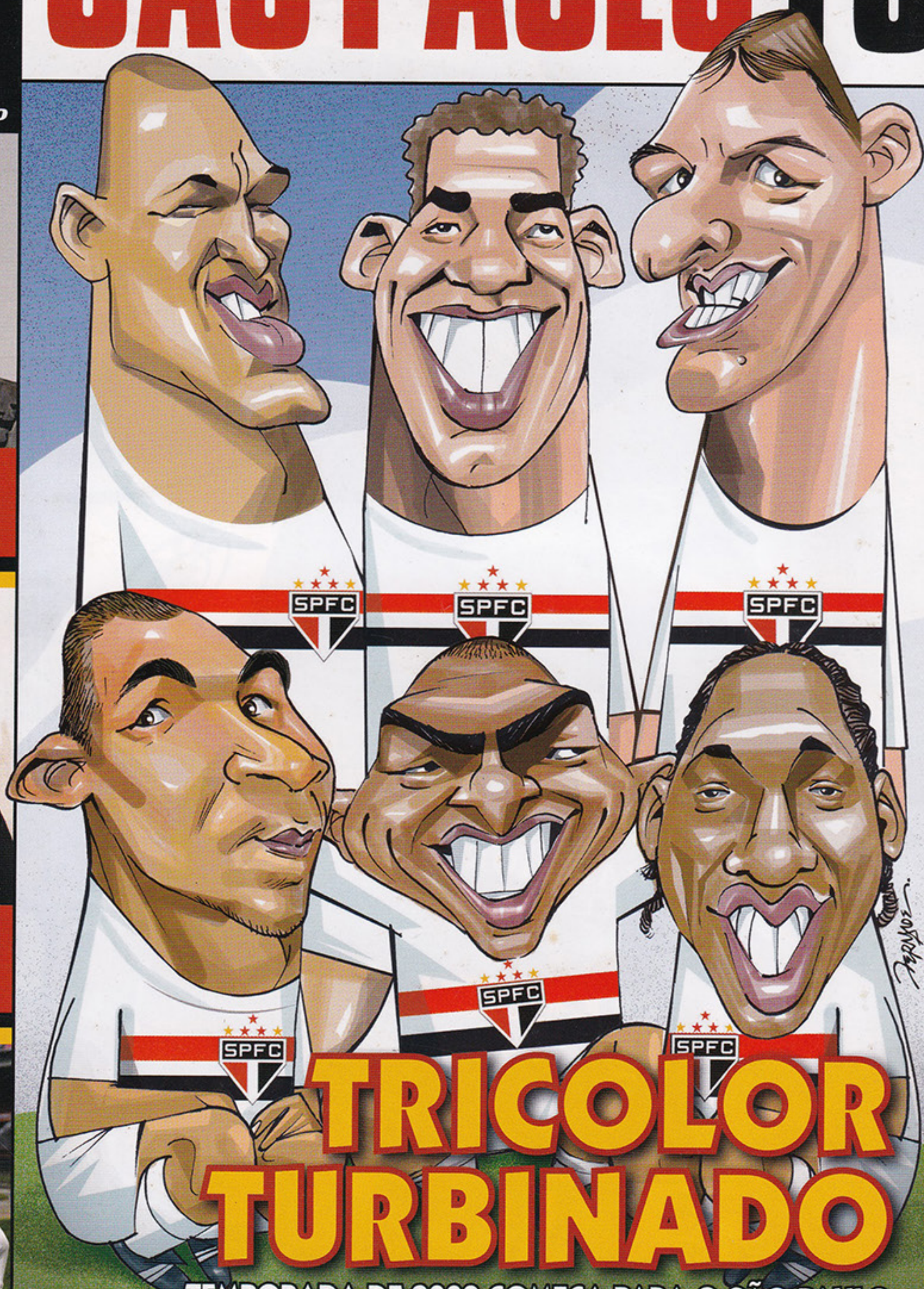
Nº 17

R\$ 6,90

panini magazines

REVISTA OFICIAL

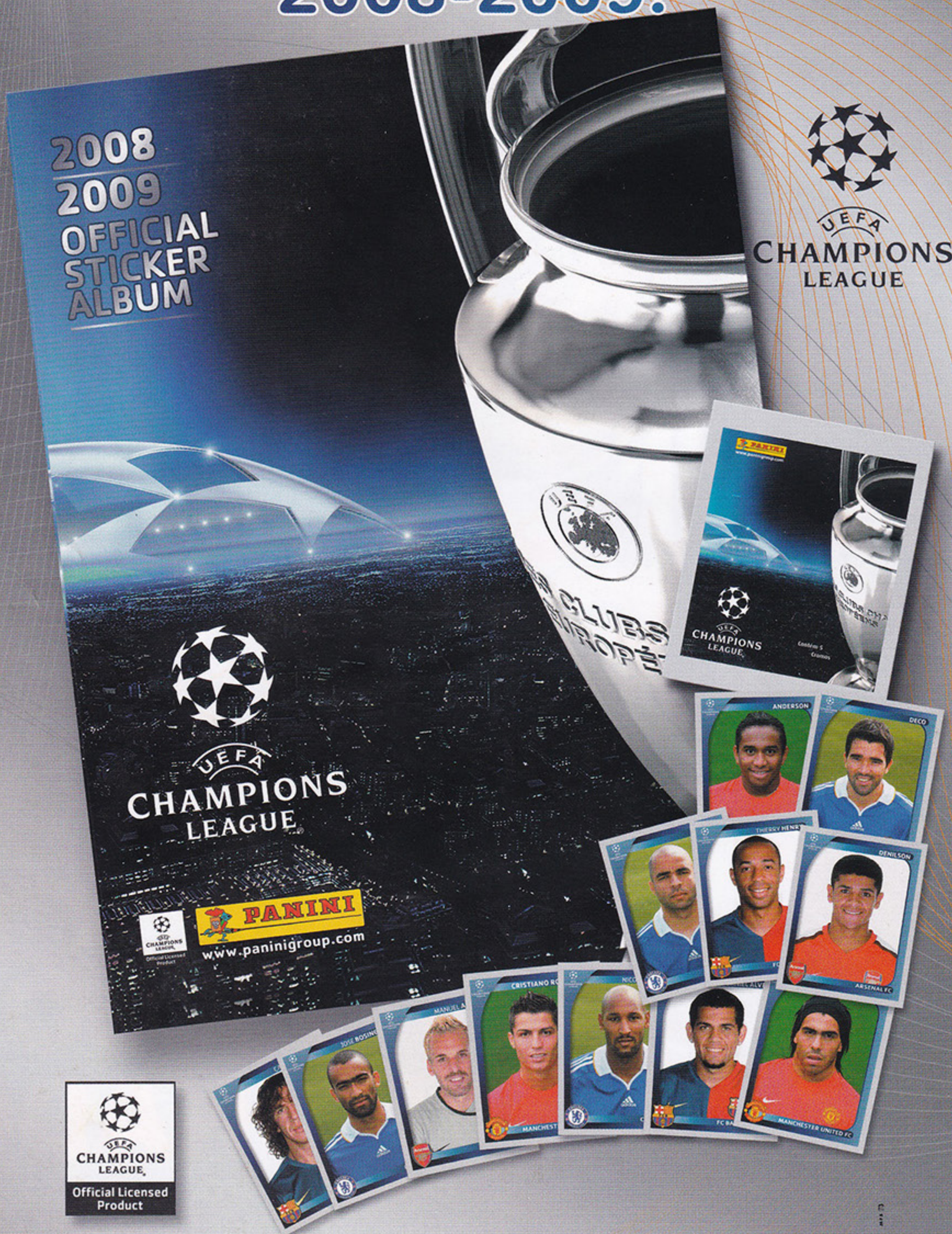
SÃO PAULO FC

RODRIGO FAROAPRESENTADOR
ESCANCARA AMOR
PELO CLUBE**BATE-BOLA**JUVENCIO ABRE O
JOGO E FALA DO
FUTURO DO TIME**LUCIANA
VENDRAMINI**ATRIZ MOSTRA
POR QUE É UMA
ETERNA MUSA**TRICOLOR
TURBINADO**TEMPORADA DE 2009 COMEÇA PARA O SÃO PAULO
COM A MANUTENÇÃO DO TIME E SEIS CARAS NOVAS;
CONHEÇA TUDO SOBRE EDUARDO COSTA, WAGNER DINIZ,
WASHINGTON, RENATO SILVA, JUNIOR CESAR E AROUCA

E MAIS:

MINELLI RELEMBRA
O TÍTULO
BRASILEIRO DE 77SAIBA ONDE SEUS
ÍDOLOS CURTIRAM
AS FÉRIASJUNIORES
ENCARAM A
COPA SÃO PAULOZETTI E SUA
ESCOLA PARA
GOLEIROS

COLEÇÃO OFICIAL DA UEFA CHAMPIONS LEAGUE 2008-2009!



EDITORIAL



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira

O futebol foi criado para ser uma das principais diversões e distrações do ser humano. Algo que aliviasse das tensões, fizesse esquecer os problemas... Ao longo dos tempos, porém, essa essência se perdeu para muitas pessoas que passaram a encarar o esporte como vida ou morte. Em 2009, porém, o futebol tem tudo para voltar a ser a grande válvula de escape da turbulência de más notícias que surgem a cada instante.

É a crise da bolsa, o desemprego, a volta da inflação, a alta do dólar... O são-paulino ao menos poderá afogar suas mágoas dentro de campo, numa temporada que promete ser maravilhosa. Afinal, o bom time do Tricolor foi mantido, apesar do assédio estrangeiro, e ainda ganhou importantes reforços: Washington, Junior Cesar, Wagner Diniz, Eduardo Costa, Renato Silva e Arouca.

Se existe alguma lógica no futebol, ela indica que os comandados de Muricy Ramalho entram como favoritos ao título de todas as competições que participarem, a começar pelo Paulistão, com início previsto para 21 de janeiro. Depois, vem a Taça Libertadores, o Brasileirão e, por que não, o Mundial de Clubes em dezembro.

A matéria de capa da primeira **Revista do São Paulo** em 2009 traça um grande raio X dos novos contratados. Em seis páginas, você conhecerá mais dos reforços e lerá entrevistas exclusivas com cada um deles. O bate-papo com o presidente Juvenal Juvêncio também projeta o ano que está começando.

Mas as atrações não terminam por aí: as fotos com Luciana Vendramini revelam os motivos que a fazem ser ainda uma das mulheres mais desejadas do País. O ator e agora apresentador de TV Rodrigo Faro também está na crista da onda, fazendo muito sucesso à frente de dois programas de TV da Record, sempre sem esquecer do Tricolor.

Saudações tricolores e um 2009 inesquecível!



Ilustração: Fernandes

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
João Hercílio Bastos de Paula Eduardo

Número 17 – Janeiro de 2009

panini magazines

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Analista de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultor de Assinaturas
Rogério Yukio Onuma

Assessor Técnico de Futebol
Vilson Manfrinati

Publicidade
Hit Publish – Tel: (11) 5507-5775
Executiva de Contas: Vivian Lanna
comercial@hitpublish.com.br

Assessoria de Comunicação:
imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.

Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho

REDAÇÃO
Redator-Chefe
Jorge Rodrigues

Editor de Arte
Celso Pimentel

FOTOS
Diogo Oliveira, Bruno Miani, Gaspar Nóbrega,
Wander Roberto, Lucas Uebel

Arte
Manohead

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Assistente de Comunicação
Janaina Chervezan

Revisão
Rodrigo Cozzato

IMPRESSÃO
Esta publicação foi impressa pela
Gráfica Ediouro

DISTRIBUIDOR NACIONAL
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. Administração e Publicidade: Alameda Juari, 560 – Centro Empresarial Tamoré – CEP 06460-090 – Barueri – SP – Brasil. Redação e Correspondência: Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3021-6607. Janeiro/2009. © 2009 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br

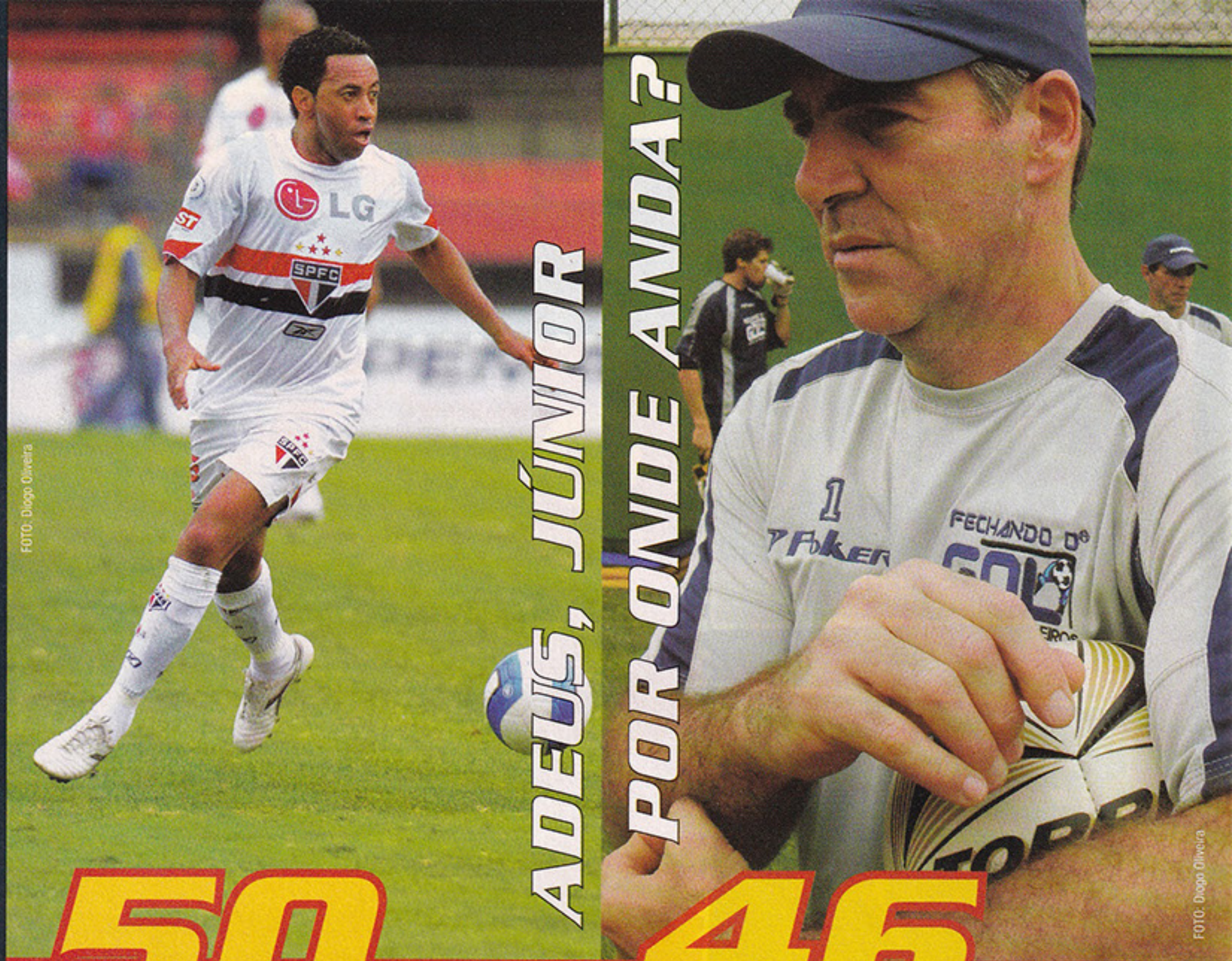


FOTO: Diogo Oliveira

FOTO: Diogo Oliveira

ADEUS, JÚNIOR

POR ONDE ANDA?

50 46

O FUTURO ESTÁ AQUI

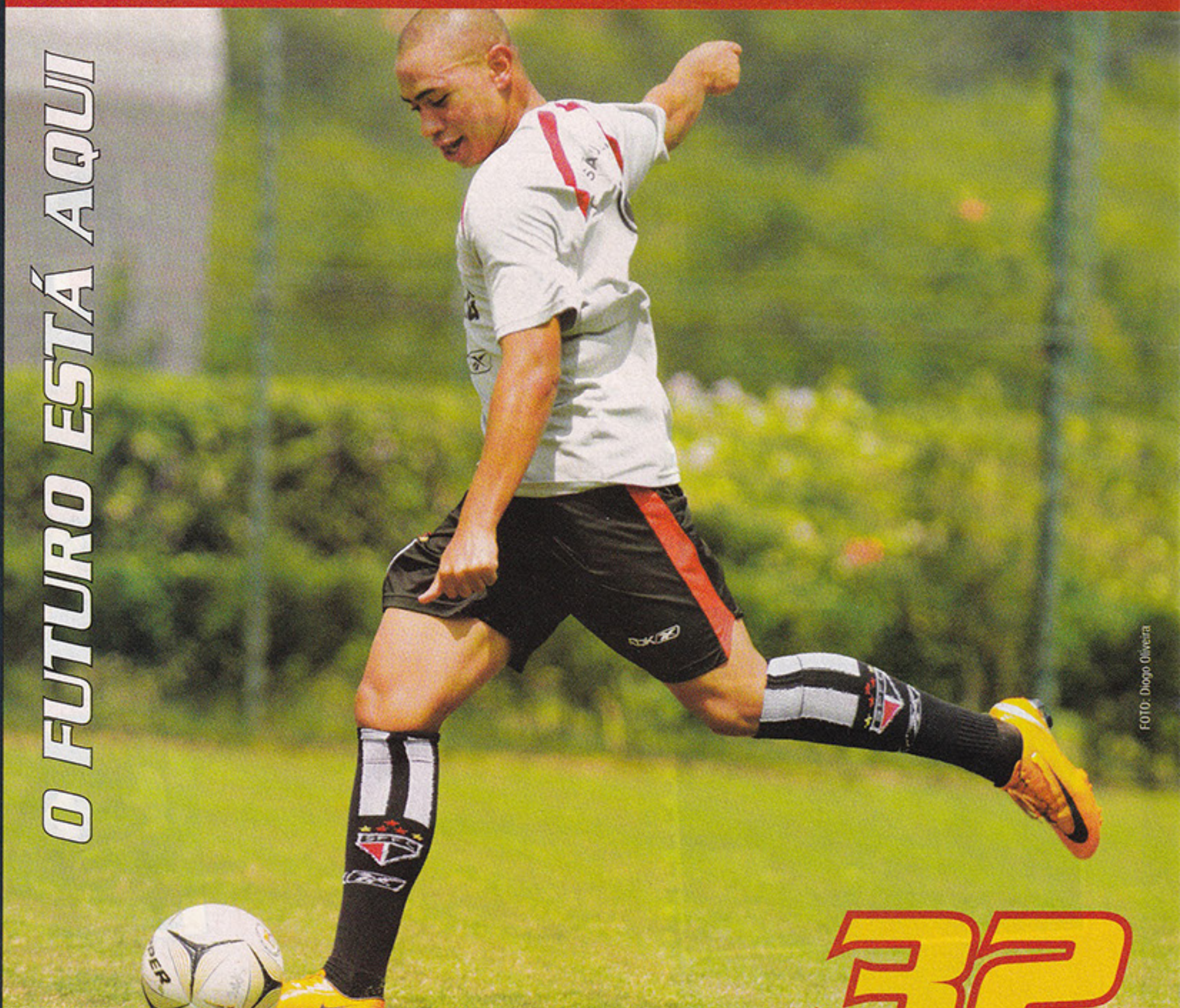


FOTO: Diogo Oliveira

32

LUCIANA VENDRAMINI

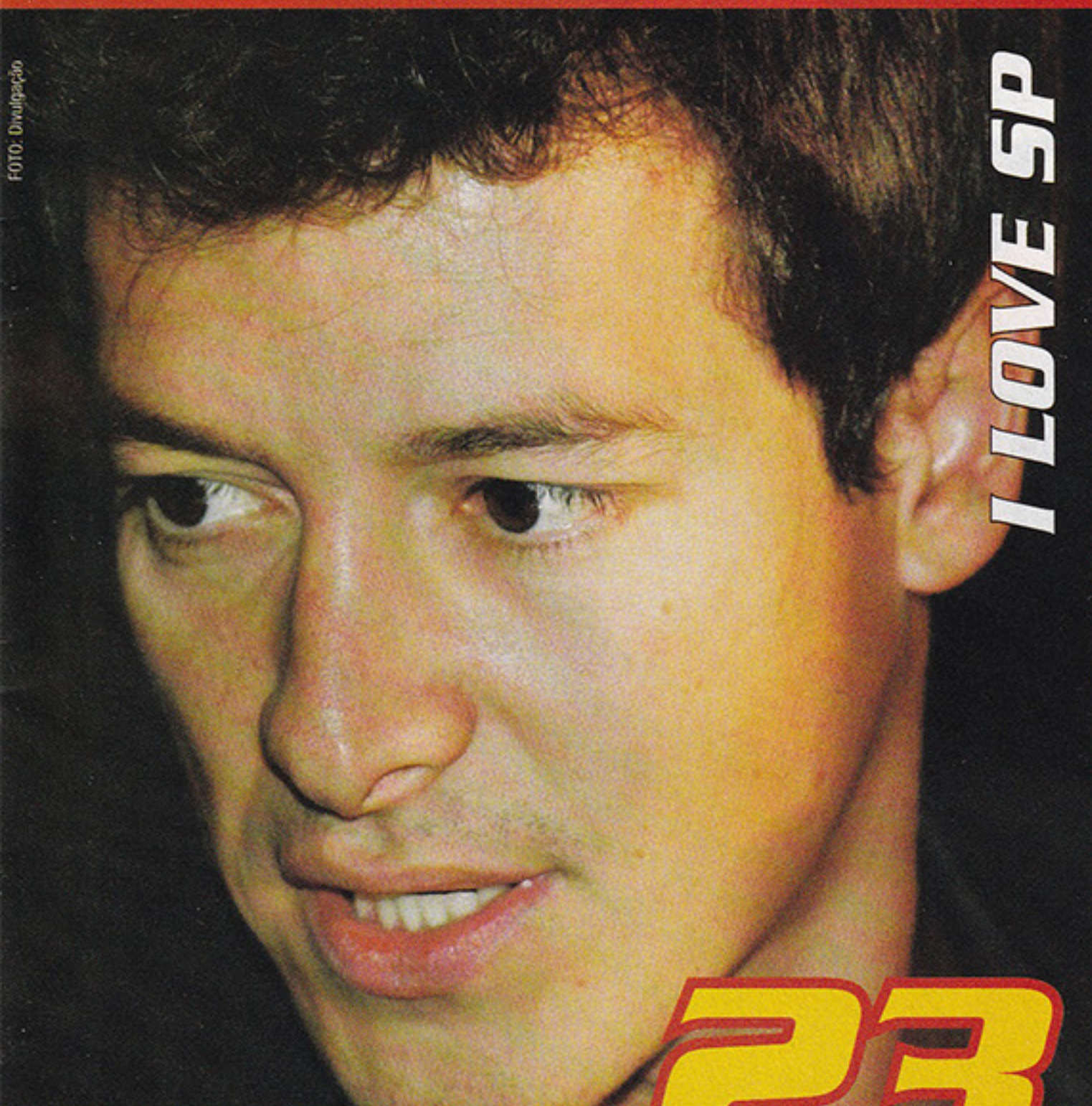


FOTO: Caspar Mülrege

26

- 8** - AGENDA
- 10** - JOGO RÁPIDO
- 14** - PLANETA FUTEBOL
- 17** - BATE-BOLA
- 20** - FÉRIAS PARA OS PÉS
- 36** - VIDA EM CLUBE
- 45** - CANTO DO NANDO
- 53** - PASSAPORTE TRICOLOR
- 54** - ANOS DE GLÓRIA
- 57** - PLAVRA DE TREINADOR
- 58** - GALERA
- 60** - SP VIP
- 62** - SHOPPING
- 64** - PAINEL DO TORCEDOR

FOTO: Divulgação



I LOVE SP

23

FOTO: Diogo Oliveira

CAPA



38



Foto: Caspari/McGregor/WireImage

RECORDAR É VIVER

Enquanto a bola não rola em 2009, vale a pena relembrar os bons momentos do ano que passou; nada melhor então do que rever a imagem do hexacampeonato brasileiro



JANEIRO

21

QUARTA-FEIRA

SÃO PAULO

X

ITUANO

19H30

MORUMBI

O São Paulo faz sua estréia em 2009 tendo o Morumbi como palco: encara o Ituano, em jogo válido pelo Campeonato Paulista. Será a primeira apresentação do Tricolor desde o hexacampeonato brasileiro. Uma das novidades do adversário é a presença de Galeano, ex-volante, como coordenador técnico do Ituano

25

DOMINGO

PORTUGUESA

X

SÃO PAULO

17H

CANINDÉ

Um dos adversários do São Paulo no clássico diante da Lusa será a parte física. Último dos clubes a voltar das férias, o Tricolor tenta compensar com talento a falta de pernas. Ao menos, o retrospecto joga a favor: a última derrota dentro do Canindé ocorreu há quase oito anos – foi pelo Paulistão, em 22 de abril de 2001

28

QUARTA-FEIRA

GUARANI

X

SÃO PAULO

22H

BRINCO DE OURO, EM CAMPINAS

O confronto diante do Guarani pode ser o último no Brinco de Ouro. Isso porque o rival estuda vendê-lo para se livrar das dívidas. Foi no estádio campineiro que o Tricolor conquistou seu segundo título brasileiro, em 1986. O jogo se mostrou um dos mais dramáticos da história, com direito à conquista apenas nas penalidades

FEVEREIRO

1

DOMINGO

SÃO PAULO
X
SANTO ANDRÉ
17H
MORUMBI

Um dos grandes ídolos do São Paulo em todos os tempos, o ex-atacante Müller experimenta uma nova função à frente do Santo André, adversário de hoje. Aquele veloz e cerebral ponta trabalha atualmente como diretor de futebol do Ramalhão e com certeza sentirá saudades do Morumbi quando pisar em sua antiga casa

4

QUARTA-FEIRA

SÃO PAULO
X
BRAGANTINO
22H
MORUMBI

Nos últimos anos, o Bragantino tem demonstrado grande poder de marcação, graças ao estilo de seu técnico, Marcelo Veiga. A solução para marcar gols no adversário de Bragança Paulista pode ser o grandalhão Washington, excelente nas jogadas aéreas e mortal quando as bolas cruzam a pequena área

8

DOMINGO

BOTAFOGO
X
SÃO PAULO
17H
SANTA CRUZ, EM
RIBEIRÃO PRETO

O São Paulo reencontra nessa noite um estádio bem conhecido do antigo torcedor: o Santa Cruz. Pertencente ao Botafogo, tal campo não recebe o jogo entre os tricolores da Capital e de Ribeirão Preto há muitos anos. Em 2001, quando ainda atuava na primeira divisão, o Botinha arrancou empate em 2 a 2

12

QUINTA-FEIRA

SÃO PAULO
X
PONTE PRETA
21H45
MORUMBI

Atual vice-campeã paulista, a Ponte Preta aposta na manutenção de boa parte do time que fez sucesso em 2008 para desafiar o Tricolor. No ano passado, em jogo disputado no estádio Moisés Lucarelli, a equipe de Muricy Ramalho ficou no 0 a 0 contra a Macaca

HOMENAGEM AO CAPITÃO

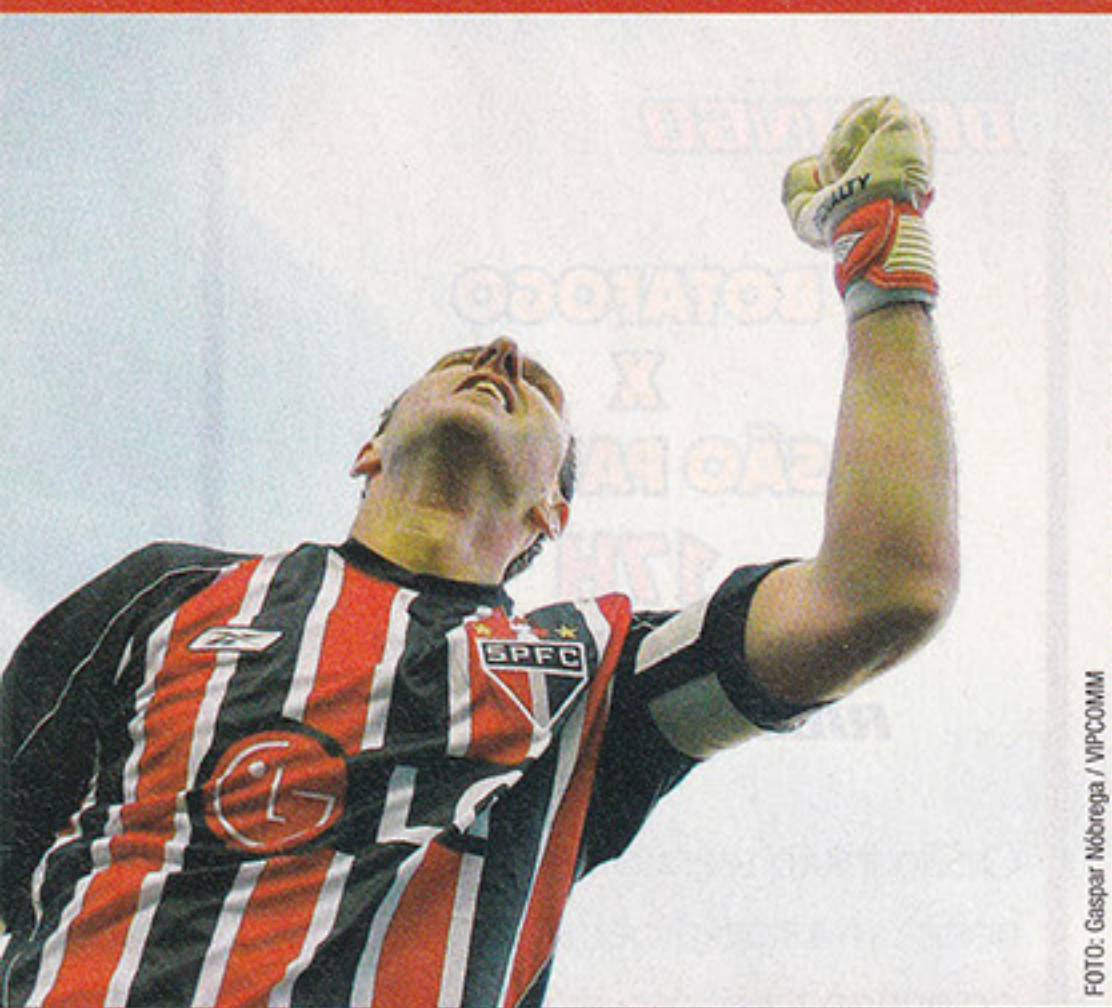


FOTO: Gaspar Nobrega / VIPCOMM

Formada por são-paulinos, a banda de hard rock Dr. Sin prestou homenagem ao goleiro Rogério Ceni em forma de música. O baterista Ivan, o baixista e vocalista Andria Busic e o guitarrista Edu criaram a música "Número 1", que enche a bola do grande ídolo da história

recente do Tricolor. O Dr. Sin ainda produziu um videoclipe com imagens do goleiro. "O som ficou bem legal e me emocionou. Até quem não for são-paulino irá curtir", prevê Rogério Ceni.

SÃO PAULO ITINERANTE

Cresce a cada mês o número de encontros promovidos para são-paulinos. Várias cidades do interior de São Paulo já se mobilizaram, como Capivari, que reuniu cerca de 800 torcedores. O clube participa enviando representantes e brindes. Antes, a idéia também foi realizada em Tietê, Itu e até em Foz do Iguaçu. A fim de ajudar, os torcedores realizam ações beneficentes, como a doação de sangue.



NO VERMELHO, NÃO!

Nos últimos meses de 2008, muitos jornais publicaram que o Tricolor fecharia o ano com déficit. Porém, tal notícia foi desmentida pelo presidente Juvenal Juvêncio. "No vermelho não fechamos. O fato de termos ganhado o título e algumas ações de marketing foram importantes para que igualássemos receitas e despesas", explica. É bom lembrar que o clube só vendeu um atleta para o exterior no ano passado: Alex Silva.



FOTO: Gaspar Nobrega / VIPCOMM

DESAFIANDO O FENÔMENO

Enquanto curtiu férias em Salvador (BA), o meia são-paulino Hugo se manteve informado nos noticiários e gostou da contratação de Ronaldo pelo Corinthians. Hugo admite ser fã do Fenômeno, mas não perdeu a chance de provocar o agora concorrente: "Com certeza ele teria mais chances de ser campeão se tivesse vindo para o São Paulo", ironizou Hugo.

FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM

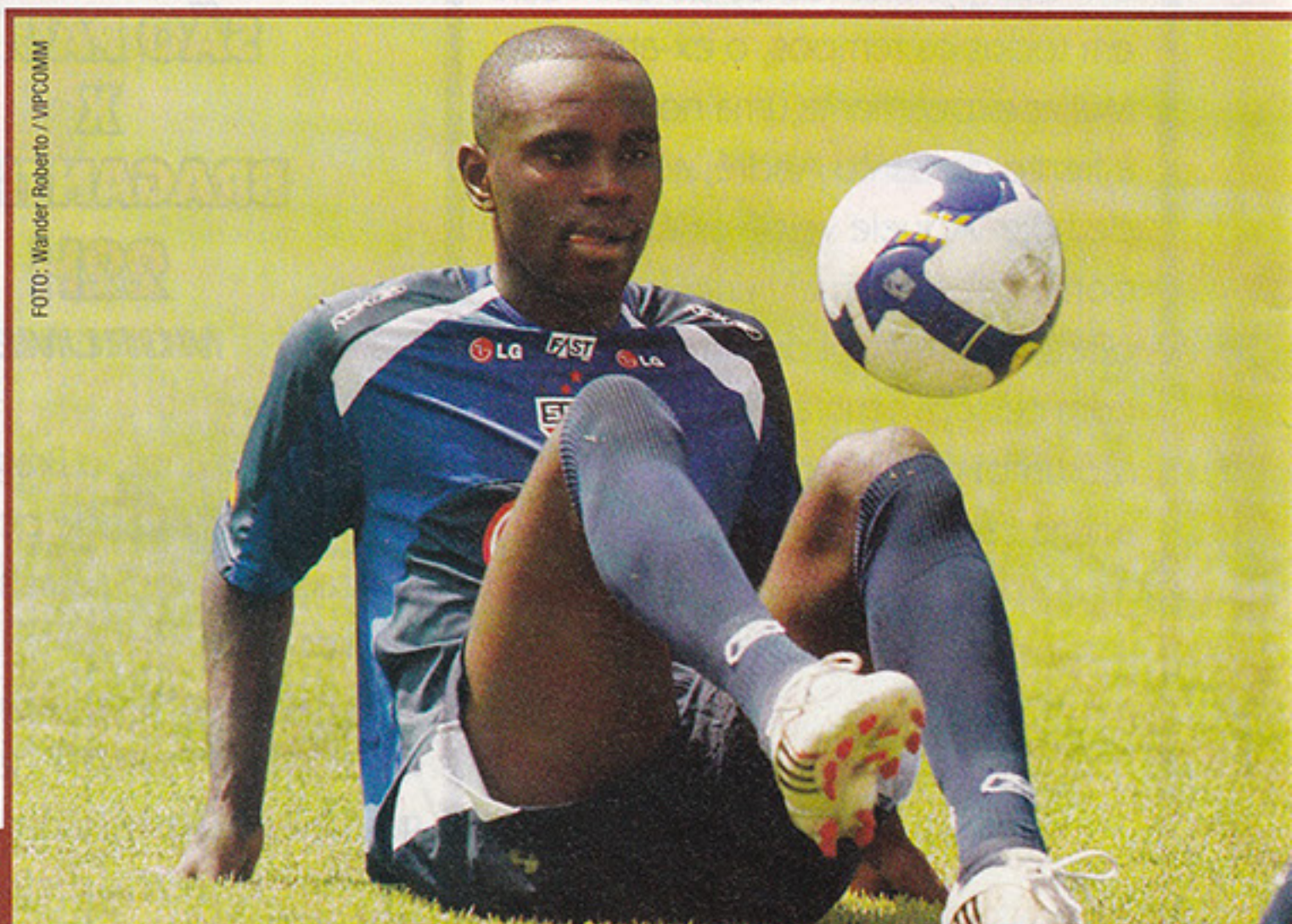




FOTO: Divulgação

MADONNA REÚNE 200 MIL

A passagem da cantora Madonna por São Paulo ficará marcada na história da cidade. As três apresentações da popstar levaram 200 mil pessoas ao estádio do Morumbi, entre elas atores, cantores, jogadores... "O espetáculo foi belíssimo.

E São Paulo recebeu a Madonna muito melhor do que o Rio de Janeiro", compara o presidente tricolor Juvenal Juvêncio, que assistiu ao primeiro dos três shows.

RIVAL NA LIBERTADORES

O torcedor são-paulino já sabe quais serão os adversários da equipe no grupo 4 da Taça Libertadores da América. O Defensor Sporting, do Uruguai, era conhecido há tempos. Em 22 de dezembro, o América de Cali, da Colômbia, se tornou o segundo integrante, ao garantir o título da Copa Mustang. O último rival sairá do vencedor do confronto entre Peñarol, do Uruguai, e Independiente de Medellín, da Colômbia.



COPA: ÚLTIMOS AJUSTES

O Tricolor segue se mobilizando para receber a abertura da Copa do Mundo de 2014. Nos primeiros dias de janeiro, a diretoria são-paulina acerta os últimos ponteiros com o Governo do Estado e a Prefeitura de São Paulo para receber os inspetores da Fifa, que devem visitar o Morumbi no dia 15 de janeiro.



FOTO: Diogo Oliveira

E O ESTACIONAMENTO?

Um dos planos que o clube pretende transformar em realidade é o da construção de um grande estacionamento em área anexa ao Morumbi. "O governador José Serra gosta dessa idéia, assim como o poder público. Estamos caminhando para que esse estacionamento saia do papel ainda no primeiro trimestre de 2009", explica o presidente Juvenal Juvêncio.

SÓCIO-TORCEDOR TEM NOVIDADE

O programa Sócio-Torcedor conta com um novo plano: o Master Hexa. O são-paulino que fizer parte dessa novidade terá direito a diversas vantagens e presentes de fazer inveja, como camisa oficial do Tricolor, camisa 6-3-3, camiseta oficial do ST, medalha do hexa, kit do programa, acesso ao site e e-mail no domínio @spfc.com.br. A inscrição no Master Hexa ainda garante descontos em estabelecimentos comerciais e educativos, além de abono de 50% na aquisição de ingressos (restrito às limitações expressas no regulamento do programa). Para saber mais, ligue 0800-120812 ou acesse o site www.sociotorcedor.com.br.



PAPAI NOEL TRICOLOR

Integrantes do programa São Paulo Social distribuíram alegria e presentes no Natal para uma entidade de amparo ao menor carente. Os funcionários do Tricolor estiveram em 12 de dezembro no Instituto Projeto de Incentivo à Vida, que atende permanentemente 51 crianças e adolescentes, a maioria órfãos, além de 16 crianças portadoras do vírus HIV ou outra patologia.



SUB-15 CAMPEÃO

Os frutos do alto investimento no CT de Cotia não param de aparecer. O último deles foi o título do Campeonato Paulista sub-15, conquistado em 13 de dezembro, após goleada sobre o Barueri por 4 a 0 na final. Por sinal, o sub-15 é bicampeão estadual. A campanha em 2008 teve 22 vitórias, um empate e apenas uma derrota. O atacante Patrick foi um dos grandes destaques do time, fechando o Paulista como artilheiro, com 24 gols.



FOTO: Diogo Oliveira

O tricampeonato brasileiro rendeu ao técnico Muricy Ramalho o reconhecimento até da Fifa. Em seu site oficial (www.fifa.com), a entidade máxima do futebol chama Muricy de legítimo herdeiro do mestre Telê Santana, citando algumas das semelhanças, como perfeccionismo, rigidez, estilo ranzinza e idolatria da torcida. O site lembra ainda na matéria que Muricy se igualou a Rubens Minelli tornando-se o segundo treinador tricampeão nacional de forma consecutiva no Brasil.



RENOVAÇÃO À VISTA

O contrato de Muricy só termina em dezembro deste ano, mas o presidente Juvenal Juvêncio já faz planos de prorrogá-lo. "Se o Muricy topa, a gente acerta essa renovação até 2010 rapidinho", afirma Juvenal, o grande responsável por bancar o treinador desde 2006. "Só que o Muricy tem que aceitar os valores atuais, né... a inflação está estabilizada, o mercado em crise...", lembra Juvenal.



FOTO: Diogo Oliveira



Chega de violência.

A torcida do São Paulo lamenta a morte do torcedor Nilton César e pede paz nos estádios.

CAMPANHA PELA PAZ

O Tricolor abraçou a campanha "Chega de Violência", que tem por objetivo dar fim à série de mortes de torcedores em campos do Brasil. A iniciativa foi tomada depois que o são-paulino Nilton César de Jesus, de 26 anos, morreu vítima de um disparo na nuca feito por um policial militar após conflito em Brasília – do lado de fora do estádio Bezerrão, no dia do jogo com o Goiás. Nilton chegou a ser operado dois dias depois, mas não resistiu aos ferimentos e morreu no dia 12 de dezembro.

EXCLUSIVO NO FOOTECON



O São Paulo foi o único clube de futebol com direito a estande no Footecon, feira de futebol organizada por Carlos Alberto Parreira em dezembro do ano passado, no Rio. Durante os dois dias de encontros e palestras, funcionários do Tricolor distribuíram chaveiros e adesivos. Todos os visitantes, entre eles Zagallo, Darío Pereyra e Pita, puderam ver as taças do Brasileiro, da Libertadores e do Mundial.



FOTO: Jefferson Bernardes / VIPCOMM



FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM

DOMINANDO OS SHOPPINGS

A SAO Store, grife do São Paulo em parceria com a Reebok, tem nova unidade. Desde o dia 9 de dezembro, o torcedor também pode conhecer toda a coleção de produtos tricolores no shopping Paulista – a loja está situada no piso Paraíso. Na oportunidade, o clube lançou uma camisa em homenagem ao eterno ídolo Chicão. A SAO Store ainda está nos shoppings Ibirapuera e Center Norte.

PÉ AFIADO

Principal reforço do Tricolor para 2009, o atacante Washington mostrou estar de bem com as redes, mesmo durante as férias. No dia 21 de dezembro, ele participou de jogo beneficente no Rio Grande do Sul e marcou três gols na goleada de seu time por 7 a 0 sobre o adversário. Participaram da pelada o técnico Dunga, o ex-zagueiro Mauro Galvão, o volante Tinga e o árbitro Carlos Eugênio Simon, entre outros.

NOVA EMBAIXADA

O Tricolor já conta com sua segunda embaixada fora de São Paulo. Desde o fim do ano passado, Brasília também tem um local próprio para receber os torcedores do time tricampeão brasileiro. A inauguração ocorreu em 6 de dezembro, véspera da partida que valeu o título nacional diante do Goiás – o jogo ocorreu no estádio Bezerrão.

FESTA CONCORRIDA

Mais de 250 tricolores prestigiaram o surgimento da embaixada, numa festa que invadiu a madrugada de Brasília. O local foi todo decorado de vermelho, branco e preto e um telão exibiu os melhores momentos do Tricolor no Brasileirão. O “embaixador” são-paulino no DF será Sérgio Tawada, que recebeu diploma e uma placa de Orandi Mura, gerente de marketing do clube. Em 2008, o São Paulo também já havia criado a embaixada no Rio de Janeiro.



Há nove anos no futebol alemão, ex-zagueiro são-paulino é considerado um imperador no Schalke 04, time mais popular da Bundesliga

KAIS BORDON

A relação de jogadores brasileiros que fazem sucesso no Campeonato Alemão é extensa e conta com nomes como os de Diego, Rafinha, Lúcio, Zé Roberto... Porém, nenhum é tão querido quanto Bordon, zagueiro que passou pelo Tricolor entre 1994 e 99. Apesar de ter deixado o Morumbi em baixa e sob muitas críticas, o paulista de 32 anos deu a volta por cima na Europa e se transformou no Kaiser da Bundesliga, ou o Imperador do futebol alemão. "Quando eu falo que meu ciclo no Schalke 04 está se encerrando, os caras por aqui até choram", conta Bordon, com o moral de quem é capitão do time mais popular do país há duas temporadas. "E olha que na Europa a faixa de capitão vale bastante. Sou a cara do Schalke, entrei na história do clube e tenho

uma relação absolutamente próxima e de confiança com todos os dirigentes."

Ai de alguém que fale mal de Bordon na cidade de Gelsenkirchen, localizada no populoso Vale do Rhur. O líder do time fundado por mineiros em 1904 possui números e marcas impressionantes. Desde que chegou à Alemanha, primeiramente para defender o Stuttgart, ele já disputou nove temporadas. Destas, esteve na seleção da Bundesliga sete vezes.

Bordon terminou 2008 com mais de 270 partidas pelo campeonato nacional. Apesar de atuar como zagueiro, ele superou há tempos a marca de 30 gols. Por tudo isso, os alemães tentam demovê-lo da idéia de pendurar as chuteiras em 2011, data em que se encerra seu contrato. "Até lá, estarei com 35

anos e não vou jogar mais, não. Por mais que me ofereçam o mundo, irei parar. Jogo bola desde os 16 anos e nunca passei meu aniversário junto da família, já que nasci no dia 7 de janeiro, época de pré-temporada."

FUTURO CARTOLA

Para não perderem o vínculo com Bordon, os cartolas do Schalke já reservaram um emprego para ele fora dos campos no futuro.



BORDON

“O pessoal me convidou para ser representante do Schalke no Brasil. Vou olhar jogadores brasileiros para eles. O trabalho será maior do que o de simples observador. Caberá a mim investigar sobre cada atleta, ver seu caráter...”

Depois de cinco anos no Stuttgart e outros quatro no Schalke, o ex-tricolor tem a noção exata do que é necessário para se dar bem na Alemanha. “Eu fui um dos poucos atletas contratados meio que no escuro. Na época em que o Stuttgart me levou, lembro que vieram observar o Márcio Santos. Mas acabaram gostando do meu porte físico e da minha juventude. Em geral, eles estudam a fundo cada atleta que será contratado”, assegura. A função que Bordon exercerá será parecida com a que Leonardo faz no Milan. “A única diferença é

que eu ficarei morando no Brasil. Tenho saudade do meu País e só irei para a Alemanha para uma reunião ou outra.”

DURAS LEMBRANÇAS

Distante do Morumbi há quase uma década, Bordon já encontrou a explicação para o fato de não ter dado certo no clube que o revelou. O zagueiro, contratado aos 16 anos para o time de juniores, ficou no Tricolor por cinco temporadas. Durante o período, atuou muitas vezes como titular, mas nunca conseguiu convencer a torcida.

“Quando cheguei ao São Paulo, era muito novo, despreparado. Não tinha experiência e sofri demais”, relembra Bordon, que faturou um único título no Brasil: a Copa Conmebol, em 1994. Por diversas vezes,

ele pensou em abandonar a carreira de jogador, por causa da pressão. “Foi Deus quem me segurou lá. Felizmente, todas aquelas lições me fizeram ser melhor.”

A distância, Bordon acompanha e torce por vitórias do Tricolor, já que mantém ainda hoje amigos no Morumbi. Rogério Ceni é um dos antigos companheiros. Ainda assim, ele nunca pensou em encerrar a carreira no clube que o revelou. “Não poderia ter vindo para um lugar mais perfeito do que a Alemanha e vou ficar por aqui até o fim”, finaliza. 



FICHA TÉCNICA

Nome:

Marcelo Bordon

Idade:

32 anos

Local de nascimento:

Ribeirão Preto (SP)

Altura:

1,89m

Peso:

90kg

Clubes:

São Paulo

(1994 a 99);

Stuttgart

(1999 a 2004);

e Schalke 04

(2004 até hoje)



Estádio Compensar, Colômbia Campeonato Profissional Colombiano



**Campo de futebol profissional oficial
Construído com a tecnologia mais
Avançada, Forbex / Greenfields FIFA2***

**Rua Bartolomeu Paes, 508 - Vila Anastácio
CEP 05092-000 - São Paulo - SP - Brasil
www.forbex.com.br**



*Presidente Juvenal Juvêncio
exalta a chegada dos reforços,
sonha com a conquista de
até quatro troféus nesta
temporada e afirma:*

**“VAI SER DIFÍCIL
SEGURAR O
SÃO PAULO”**

A agenda do presidente são-paulino Juvenal Juvêncio é concorrida até na véspera do Natal. Ele chega cedo ao Morumbi, se reúne com funcionário da contabilidade, despacha uma série de documentos, recebe a visita de empresários, pega no telefone para saber do andamento das contratações... "Essa é uma das grandes diferenças do São Paulo: uma semana após o título inédito, não estávamos comemorando, mas sim adequando o time para 2009", explica Juvenal, que, entre um compromisso e outro, recebeu a **Revista do São Paulo** e mostrou grande expectativa para este ano. Obcecado por títulos, o presidente sonha ganhar tudo o que disputar. Nesta entrevista exclusiva, ele dá mais detalhes do projeto tricolor, detona a Federação Paulista, elogia a chegada de Ronaldo no Corinthians, admite que errou ao contratar Carlos Alberto e Fábio Santos, e descarta a volta de Adriano ao Morumbi.

REVISTA DO SÃO PAULO:

Presidente, com a chegada de Washington e companhia, dá para imaginar o São Paulo ganhando tudo em 2009?

JUVENAL JUVÊNCIO: (Risos) Esse é o nosso sonho. Já tínhamos uma equipe forte, e agora adensada com outras qualidades, como Wagner Diniz, Eduardo Costa, Arouca, Renato Silva e Washington, nos credenciamos a disputar os títulos do Paulista, do Brasileiro, da Libertadores e quem sabe do Mundial. Vai ser difícil segurar o São Paulo.

Os reforços chegam por que o clube irá perder jogadores?

Não, nada a ver. Nós trouxemos esses jogadores por entendermos que precisamos de um elenco mais qualificado para encarar bem todos os campeonatos. E essa é uma das grandes diferenças do São Paulo: uma semana após o título inédito, não estávamos comemorando, mas sim adequando o time para 2009.

O Muricy admitiu publicamente que a Libertadores está engasgada. Você sente o mesmo?

Eu não seria tão radical. Afinal de contas, vi o São Paulo ser campeão da Libertadores em 2005. Sem contar que o clube está indo para a sexta participação consecutiva no torneio, o que é um recorde no Brasil. De lembrar que ficamos nove anos sem participar dela (entre 1995 e 2003). Nos últimos três anos andamos perto do título. Quem sabe ele não venha agora.

É possível dizer que a crise econômica mundial já afeta o futebol?

Com certeza. Ao longo de todo o ano de 2008, ouvimos falar que havia vários clubes interessados no Hernanes, no Richarlyson, no Miranda... mas até agora não vi propostas por nenhum deles. E a tendência é que todos fiquem aqui.

Por falar em boato, nas últimas semanas especulou-se que o São Paulo jogaria o Paulistão com um time misto. Isso é real?

Ainda preciso ter uma conversa com o Muricy para definir nosso planejamento, mas já dá para dizer que o Paulistão está muito frio nesse processo. Voltamos das férias no dia 12 de janeiro e

o campeonato já começa nove dias depois. Talvez seja a hora de dar oportunidade aos garotos que estão vindo da base e ainda não puderam mostrar seu talento.

O Corinthians anda empolgado com a chegada do Ronaldo. Como viu essa contratação por parte do rival?

Vou dizer que gostei. O futebol precisa movimentar essa paixão e nomes como os de Falcão, Adriano e Ronaldo empolgam todo mundo. Esse agito geral levará mais gente para os estádios, atrairá mais mídia e fará bem para todos.

Você chegou a parabenizar o presidente Andrés Sanchez? Há esse tipo de conversa entre vocês?

Não o cumprimentei porque ele escondeu o jogo de mim (risos). Cheguei a encontrar com o Andrés pouco antes do anúncio oficial do Ronaldo, durante a festa da CBF para os melhores do Brasileirão. Como ele não disse que tinha fechado com o Ronaldo, nem pude parabenizá-lo.

O São Paulo foi vítima de uma intriga causada pela própria Federação Paulista de Futebol (FPF) na véspera da decisão do Brasileiro. Aquele episódio já está superado?

As coisas não são digeridas tão facilmente, não. A grande verdade é que nosso sucesso incomoda a muita gente, inclusive à Federação Paulista de Futebol. O desespero que eles tentaram causar na véspera do jogo com o Goiás, ao divulgar a história do envio de ingressos do show da Madonna para o Wagner Tardelli, é inadmissível. Tive que reunir todos os meus jogadores em pleno sábado à noite para



Presidente aposta na continuidade do trabalho de Muricy Ramalho

tranqüilizá-los. Mas passamos por cima disso, porque somos maiores que tudo.

O ano de 2008 teve muitos altos e baixos para o São Paulo. Ainda assim, dá para fazer um balanço positivo?

Foi um ano extremamente positivo. Fechamos 2008 com um inédito hexacampeonato brasileiro,

demonstramos uma reação incomum no segundo turno, fomos capazes de ficar 18 jogos invictos... O começo foi claudicante; oscilamos muito no Paulista, na Libertadores e também no primeiro turno do Brasileiro. O time não se ajustava, o que é uma coisa normal.

O que explica a reviravolta do Tricolor?

No futebol, essas oscilações são normais, como mostra o River Plate, que foi campeão na Argentina em 2007 e agora está em último no campeonato. Tem também o exemplo do Fluminense, que quase foi campeão da Libertadores e depois ficou brigando para não ser rebaixado no Brasileiro. Conheço foi assim também. O Dagoberto só jogou 47% do que pode no primeiro semestre, o Hernanes 50%, o Borges 40%...

Você admite que errou em 2008 quando contratou Adriano, Carlos Alberto e Fábio Santos por um período curto, de apenas seis meses?

De fato, isso não foi legal. O Adriano ainda foi bem, marcou gols, trouxe um ganho de imagem... mas em geral os três deram muita dor de cabeça.

Houve mais episódios além da confusão do Adriano logo que chegou e do Carlos Alberto na concentração?

Sim. Até por isso, tivemos de dispensar o Carlos Alberto e o Fábio Santos antes mesmo do fim do contrato. Aquela história da concentração não ficou bem resolvida, a ponto de eu ter me metido, tirando o Carlos Alberto do clube.

O Adriano já se meteu em mais problemas na Inter e está à procura de clube. Existe a chance de ele voltar?

Não é o momento de se falar disso. Eu sou uma das pessoas que mais estimula o Adriano a ficar na Itália. O futuro dele está na Europa. 

FÉRIAS PARA OS PÉS

SÃO-PAULINOS CONTAM COMO CURTEM OS DIAS DE DESCANSO NOS MAIS DIFERENTES CANTOS DO BRASIL E ATÉ DO EXTERIOR

Estados Unidos, Salvador, Balneário Camboriú, Recife, Guarujá, Paranaíba, Maceió...

Durante o período de férias dos jogadores, quem costuma faturar são as companhias aéreas. Depois de ficarem presos em São Paulo por toda a temporada, os hexacampeões brasileiros cruzaram os quatro cantos do Brasil em busca do merecido descanso.

Houve até quem cruzou as fronteiras do País. O goleiro Rogério Ceni gastou quase duas semanas de sua folga na Disneyworld, curtindo os encantos do mais famoso parque de diversões ao lado da esposa e das filhas Beatriz e Clara. O capitão tricolor já havia passado pela Flórida em 2007.

Além de encontrar diversão e estar próximo da família, ele ainda experimenta uma sensação impossível no Brasil: a de ser mais um em meio à multidão. Se aqui

o goleiro não tem privacidade sequer para ir à padaria, nos Estados Unidos ele consegue até desfilar no supermercado sem ser notado. Exceto Rogério Ceni, os demais passearam em terras brasileiras, mesmo. E o destino mais procurado foi, de longe, o Nordeste. Zé Luis, Borges, Jorge Wagner, Hernanes e os recém-chegados Wagner Diniz e Washington procuraram o calor das praias para dar férias aos pés. Hugo e Richarlyson também deram uma passada rápida por Salvador.

Diversão total

Ao se reapresentarem no dia 12 de janeiro, os são-paulinos estarão com carga renovada. A turma que esteve em Salvador (BA), por exemplo, curtiu para valer. "Eu fui todo santo dia na praia de Guarajuba", confessa o volante Zé Luis. "Sou daqueles que chega de manhã e fica até escurecer. Almoço na praia, bato uma



FOTO: Divulgação / VIPCOMM



FOTO: Gaspar Nobrega / VIPCOMM



FOTO: Gaspar Nobrega / VIPCOMM





FOTO: Divulgação / VIPCOMM



FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM



peladinha com os amigos e também ando de jet-ski", acrescenta. O atacante Borges, que também nasceu e cresceu em Salvador, foi companheiro de Zé Luis em algumas manhãs ensolaradas. Até o meia Hugo, carioca da gema, deu uma esticada até a capital baiana para curtir a companhia do artilheiro e do volante, provando que a parceria entre os tricolores não é restrita apenas aos dias de trabalho.

Jorge Wagner preferiu aproveitar cada minuto com os pais e irmãos. O meia ainda demonstrou sua paixão pelas bandas baianas de axé assistindo a todos os shows possíveis. Por sua vez, o atacante Washington se enfiou em uma cidadezinha pacata da Bahia. O novo artilheiro do clube chegou a desligar seu telefone celular atrás de paz. A 1h30 de vôo dali, estava Hernanes. O volante ficou em Recife (PE),

SÃO-PAULINOS PELO MUNDO

Salvador (BA)

Zé Luis, Borges, Jorge Wagner e Washington

Recife (PE)

Hernanes

Flórida (EUA)

Rogério Ceni

Maceió (AL)

Wagner Diniz

Florianópolis (SC)

Eduardo Costa

Dois Vizinhos (PR)

Dagoberto

Paranavaí (PR)

Miranda

Rio de Janeiro (RJ)

Hugo, André Lima e Joílson

Bauru (SP)

Richarlyson

São Paulo (SP)

Jean

junto dos pais, matando a saudade depois de quase um ano inteiro sem dar as caras – a estrela tricolor quase não teve folga em 2008, por conta da Olimpíada e da rotina de treinos. No sul do Nordeste ficou o lateral-direito Wagner Diniz; ele é de Maceió (AL) e foi festejado pelos torcedores tricolores da cidade assim que a transferência se confirmou.

Amigo-secreto

O atacante Dagoberto contrariou a maioria dos são-paulinos e se mandou para o Sul do País. Natural de Dois Vizinhos (PR), o craque se revezou entre a chácara da família construída em Curitiba, sua cidade natal, e o Balneário Camboriú, um dos pontos turísticos mais badalados

de Santa Catarina. “Fui assistir à queima de fogos no Réveillon lá no Balneário Camboriú”, revela.

Antes de se juntar a milhares de turistas de todas as partes do Brasil, Dagoberto participou de um ritual bem familiar: o amigo-secreto. “Já é tradição. A gente reúne todos os parentes e distribui os presentes. É um encontro bem bacana, que serve para aproximar o pessoal”, explica o atacante.

Cuidados com o corpo

A fama de bravo do técnico Muricy Ramalho já se espalhou pelo Brasil e chegou aos ouvidos até dos atletas recém-contratados. Por conta disso, nenhum são-paulino ousa esquecer completamente das atividades físicas, mesmo nas férias. “Não dá para começar 2009 gordo, né? Se não, o professor briga com a gente”, explica o volante Eduardo Costa, que foi à academia todos os dias em Florianópolis.

Dagoberto, por exemplo, manteve a forma praticando esporte. “Eu joguei vôlei, tênis, futevôlei... era o tempo inteiro na quadra, brincando com os irmãos, primos, amigos”, reconhece o atacante, que promete se reapresentar no dia 12 com o mesmo peso que tinha ao entrar em férias.

O zagueiro Miranda contou com a ajuda de amigos de infância para voltar em ponto de bala ao Tricolor.

“Para falar a verdade, faltou dia para eu fazer tudo o que tinha planejado para minhas férias.

Mas deu para curtir as peladas em Paranavaí, fui a Curitiba e ainda estive em Bombinhas.”

Já o volante Jean não pôde deixar São Paulo, por conta da gravidez de Mariana, sua mulher. “Ela entrou no oitavo mês de gestação em dezembro, então preferimos adiar as viagens, para evitar problemas”, explica a grande revelação tricolor na temporada passada, que também volta absolutamente em forma para o Paulistão. “Agora vou ter de correr dobrado, né? Afinal, tem meu filhinho a caminho.”



FOTO: Gaspar Nobrega / VPCOMM

NO EMBALO DO TRICOLOR

Ator e apresentador Rodrigo Faro curte o melhor momento da carreira animado com a fase de seu São Paulo

O São Paulo anda inspirando Rodrigo Faro. Eleito um dos 25 homens mais sexy do Brasil em agosto passado, esse paulistano de 35 anos não se cansa de experimentar o sucesso, seja como ator, músico e mais recentemente como apresentador de TV. "Eu só estou tentando copiar o Tricolor, que é o melhor no que faz há um bom tempo", brinca Rodrigo, lembrando que seu time do coração é a grande sensação no País desde que o Campeonato Brasileiro passou a ser disputado por pontos corridos, em 2003. Enquanto a dupla Rogério Ceni-Muricy Ramalho não pára de levantar taças nos campos, o ex-integrante do grupo Dominó faz virar ouro tudo o que toca. As últimas duas experiências bem-sucedidas são



FOTO: TV Record / Divulgação

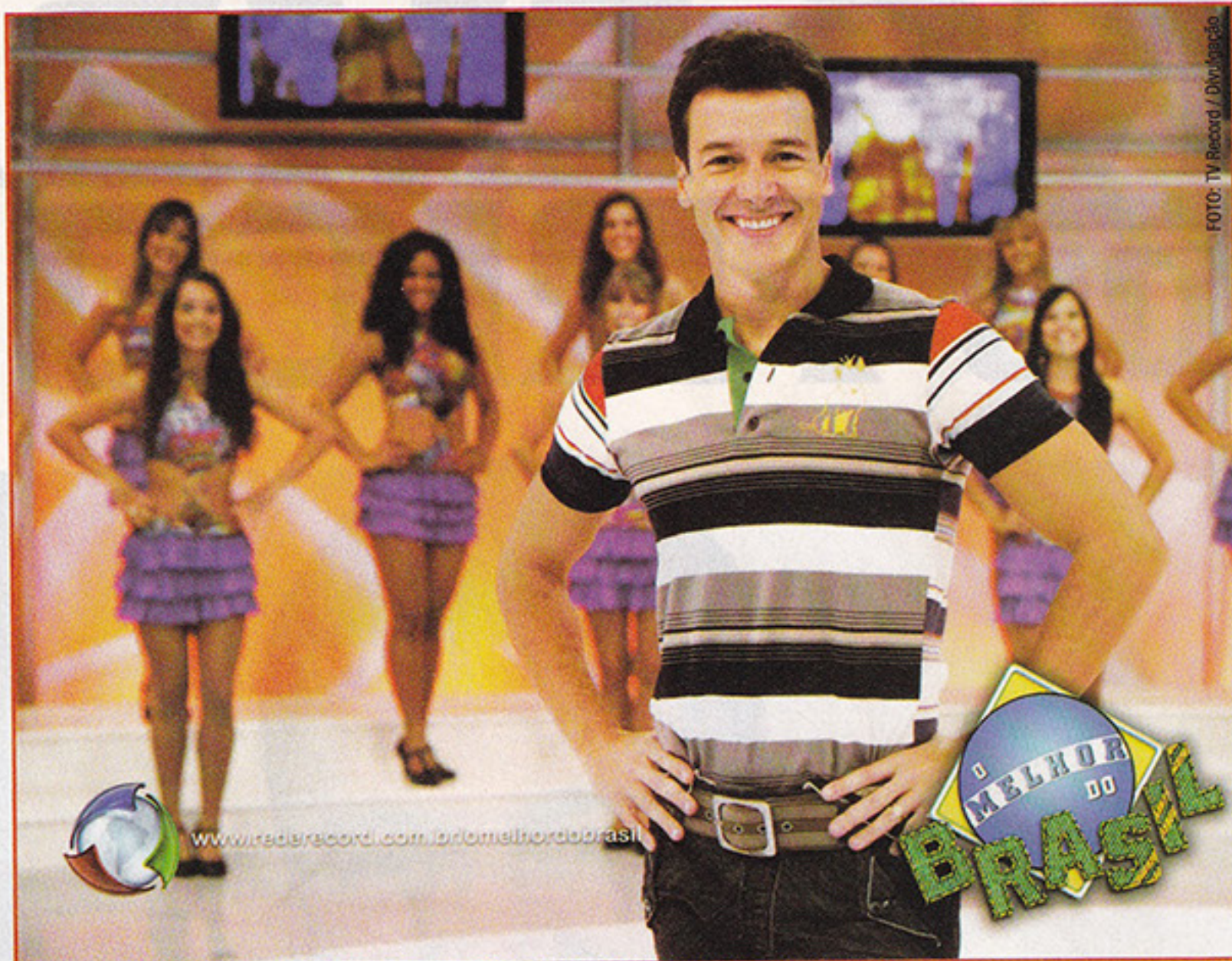
como âncora de programas da TV Record. "Felizmente, tanto o *Ídolos* quanto *O Melhor do Brasil* estão indo muito bem", comemora o são-paulino, que ainda engatinha na nova profissão. Porém, quem o vê na telinha imagina que Rodrigo já é um veterano apresentador de TV. A mistura de bom humor, irreverência e carisma garante muita popularidade e o segundo lugar na audiência enquanto *O Melhor do Brasil* está no ar. Um dos segredinhos dele é não esquecer o Tricolor nem durante as gravações. Seu camarim vive lotado de bandeiras, camisas e chaveiros do tricampeão mundial.

Sempre que pode, o apresentador demonstra o carinho pelo clube do Morumbi no ar. Outro dia, enquanto o programa era realizado, Rodrigo se juntou a um dos participantes, também são-paulino, e cantou todo o hino tricolor. A parte vermelha, branca e preta da platéia foi ao delírio.

AVENTUREIRO ASSUMIDO

Rodrigo Faro é tão fanático pelo Tricolor quanto Henri Castelli, ator da TV Globo que fez sua lua-de-mel no Japão para acompanhar o tricampeonato mundial. "É que muitas pessoas não sabem das minhas viagens, mas estive quase que no mundo inteiro atrás

**ESTIVE
QUASE QUE
NO MUNDO
INTEIRO
ATRÁS DO
SÃO PAULO**



do São Paulo", revela Rodrigo. Os jogos na Libertadores da América já levaram o ator e apresentador a 90% dos países da América do Sul. "Eu amo ver as partidas do estádio. Acho que faz toda a diferença do mundo estar perto do time, dos jogadores. Pelo menos, fico com a consciência de que fiz a minha parte para ajudar", explica o bonitão, que tenta adaptar sua agenda ao calendário são-paulino. "Minha

mulher e minhas filhas moram no Rio de Janeiro, onde fico de quinta a domingo. Mas, de segunda a quarta, estou em São Paulo para gravar os programas." Quando o Tricolor enfrenta uma equipe carioca no fim de



**LIA TUDO O
QUE PUBLICAVAM
DO SÃO PAULO,
VIA TODOS OS
PROGRAMAS
ESPORTIVOS,
COLECIONAVA
CAMISAS, TINHA
O AUTÓGRAFO DE
TODO MUNDO...**

semana, pode ter certeza de que Rodrigo Faro estará entre os torcedores são-paulinos no Maracanã. "Nesse Campeonato Brasileiro mesmo eu fui nos jogos contra Fluminense e Flamengo", destaca o apresentador. "Quando o Tricolor joga no meio da semana em São Paulo, faço uma forcinha e acelero as gravações para dar tempo de ir ao Morumbi."

BOM PARA VALER

O apresentador de *Ídolos* costuma ser excelente no que faz. E isso inclui desde as duas peladas que disputa por semana até os projetos profissionais. "Jogo futebol em São Paulo e no Rio. Sem querer contar vantagem, mas sou bom, ao melhor estilo goleador", explica Rodrigo Faro, que chegou a fazer parte do time brasileiro que disputou o primeiro Campeonato Mundial de Artistas, na Rússia, em 2007.

"Eu participei de todos os treinos e só não viajei por causa do trabalho", lamenta o ator, que tem uma carreira de sucesso. Desde os 9 anos, quando participou de sua primeira campanha publicitária, Rodrigo já fez 400 propagandas e comerciais. Também atuou em cinco espetáculos teatrais, várias novelas da Globo, além da

participação no grupo Dominó. Sua única lamentação é não poder acompanhar o dia-a-dia do Tricolor como nos tempos de criança. "Quando eu era pequeno, lia tudo o que publicavam do São Paulo, via todos os programas esportivos, colecionava camisas, tinha o autógrafo de todo mundo...", enumera Rodrigo. "Hoje em dia, por conta das gravações, fica impossível torcer daquele jeito." Ainda assim, ele planeja levar as filhas Clara, de 3 anos, e Maria, de 5 meses, para uma visita ao clube. "A Clara já é são-paulina roxa. Assim que eu conseguir uma folguinha, quero ir com as meninas para o CT da Barra Funda, para elas conhecerem o Rogério Ceni, o Muricy Ramalho, o Dagoberto..." Por sinal, Rodrigo é bem família. Casado com a modelo Vera Viel desde 2003, ele só tem elogios.



Apresentador
ao lado da
esposa, Vera,
e da filha

"Contando o tempo de namoro, já são 11 anos. Ela é minha parceira, amiga e a mulher de todos os momentos", ressalta o apresentador, que não sofre com ciúmes de Vera, apesar de ser superassediado pelas mulheres. "Essa fase de ciúmes já passou, não existe mais isso. A Vera respeita as fãs, conversa, bate papo, tira fotos, já está acostumada." 

FOTO: Arquivo Pessoal



À frente de *O Melhor do Brasil*,
Rodrigo consegue o segundo
lugar na audiência



Deusa para Sempre

Luciana Vendramini enfim realiza o sonho dos são-paulinos e posa com o manto sagrado

Atriz Luciana Vendramini já mexeu com o imaginário de homens de diversas gerações. Mas faltava uma coisa para essa deusa em carne e osso se tornar perfeita: ela tinha de fazer um ensaio com as cores do Tricolor, seu time do coração. Pois isso ocorreu, para delírio dos fãs que se apaixonaram por ela em 1987, quando posou para a *Playboy* pela primeira vez;

em 2003, ao tirar a roupa de novo; ou para a legião de fãs que se encantaram com seu carisma na TV ou no teatro.

"Eu me tornei são-paulina por causa dos meus pais", afirma a ex-paquita da Xuxa, se referindo a seu Genésio e dona Yvone. "Meus dois irmãos e meu cunhado também são fanáticos. A única que resolveu ser diferente foi minha irmã, corintiana e sofredora", conta Luciana, que não pára de tirar sarro dela. "Ano passado, por

exemplo, eu só falei com ela na segunda-feira, em homenagem ao seu time de Segunda Divisão." Solteiríssima, a Garota do Fantástico por anos poderá ser encontrada a partir de janeiro no teatro paulistano por conta da peça S.A.R.A.R, monólogo que fala sobre matricídio. Os ensaios, por sinal, têm cansado a gata. "Essa é a fase mais difícil, porque fico até as 2 da manhã trabalhando." Alguém se candidata a esperá-la? 











A PRIMEIRA MISSÃO

Temporada tem início para o Tricolor com os garotos da base na Copa São Paulo de juniores; conheça os destaques do time do técnico Vizolli



FOTO: Diogo Oliveira

O ano de 2009 para o torcedor são-paulino começou no dia 3 de janeiro, mas não teve a ver com o grupo de Muricy Ramalho. Enquanto os profissionais curtiam os últimos dias de férias, os atletas da base já encaravam o grande desafio da temporada: fazer uma boa Copa São Paulo de juniores para provar que podem ser aproveitados logo no time de cima. A farta safra de candidatos a craques do futuro ainda tem o reforço de quatro são-paulinos que já treinam com os profissionais. São eles: o meia Oscar, o atacante Roni, o volante Wellington e o goleiro Léo. "Temos uma equipe bastante jovem, mas que já está pronta para dar alegrias ao nosso torcedor", prevê o técnico Marcos Vizolli.

O primeiro desafio dos tricolores foi passar pelo Grupo M, que contou também com Rio Claro, Ceará e Juventus, do Acre. Eliminada a primeira fase, o time encara o perigoso mata-mata, em que qualquer derrota significa desclassificação. "A Copa São Paulo é uma competição de tiro curto e o objetivo nas últimas semanas foi preparar nossos atletas para evitar surpresas", explica Francesco Moretto Júnior, diretor do sub-20 do São Paulo. Apesar de estar longe dos olhos da imprensa, a equipe de base do Tricolor é sempre cercada de muita expectativa e cobrança. "O clube investe pesado. São quase R\$ 5 milhões por ano, para manter o CT de Cotia e todas as categorias inferiores", reconhece

Júnior. "Até por isso, todos querem que a gente seja campeão. Mas o objetivo maior é entregar grandes jogadores ao time de cima", ressalta.

TÍTULO NÃO É TUDO

Por mais que pareça absurdo, o slogan de que o "título não é o mais importante" se justifica com os jovens, e os exemplos estão aí para provar. Em 2006, uma catástrofe tirou o Tricolor da Copa São Paulo logo na primeira fase. Pois saibam que dois atletas daquele grupo deram show no profissional: o zagueiro Alex Silva e o volante Jean.

Nos últimos tempos, a base também revelou outros grandes atletas, como os volantes Hernanes, Denílson e Fábio Simplicio, o





FOTO: Diogo Oliveira

goleiro Rogério Ceni, o lateral-esquerdo Fábio Aurélio, o atacante Edu, o zagueiro Bordon...

Porém, já se vão nove anos desde a última conquista da Copinha.

“Estamos batendo na trave. Mas uma hora nossa vez irá chegar”, assegura Vizolli, que tem mais de dez anos de clube – ele esteve entre 1997 e 2002, retornando em definitivo em 2004. Foi com Vizolli que o Tricolor chegou ao vice-campeonato em 2007 e 2004, e esteve nas semifinais em 2008 e 2005.

O São Paulo é o quinto maior campeão da história do torneio, com duas taças. O Corinthians lidera a estatística com seis troféus, seguido por Fluminense com cinco, Internacional com quatro e Atlético-MG com três.



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Drago Oliveira

QUARTETO FANTÁSTICO

A diretoria do São Paulo está disposta a ver a equipe brilhando na Copa São Paulo. Por isso, tratou de devolver ao time de juniores Oscar, Roni, Wellington e Léo. Uma das grandes esperanças para o futuro, o meia Oscar, de 17 anos, não se arrepende de ter trocado as férias pelos treinos e concentração no CT de Cotia. "O Muricy e a diretoria falaram que seria uma boa oportunidade para eu recuperar ritmo de jogo na Copa e me mostrar mais para a torcida", conta.

Oscar participará pela primeira vez da Copinha, já que foi promovido do juvenil para o profissional de uma hora para outra. Já o volante Wellington parte para sua segunda aparição no torneio disposto a usá-la como um trampolim. "Se o time for bem, tenho certeza de que será uma grande vitrine para mim e para todos os meninos", imagina o garoto de 18 anos, que atuará como meia no time de Vizolli.

O goleiro Leonardo e o atacante Roni também gostaram da decisão do clube, pois sabem que precisam de boas atuações para serem conhecidos pela torcida. "A gente

gosta de jogar futebol, então, quanto mais chances, melhor", explica Roni, que deve formar a dupla de ataque com Júlio.

FIQUE DE OLHO

O presidente Juvenal Juvêncio aposta que a partir do ano que vem a maior parte da equipe profissional será composta por revelações da base. Para você ir conhecendo seus futuros ídolos, preste atenção no atacante Júlio e no volante Formigoni. Júlio foi o artilheiro da equipe no Campeonato Paulista sub-20, com nove gols. "Estou indo para minha terceira e última Copa e não posso perder a grande chance da minha vida", diz Júlio, que tem o estilo trombador. Já Formigoni é capitão da equipe desde os tempos de juvenil e se mostra um exímio ladrão de bolas. "É uma responsabilidade carregar essa faixa de capitão, mas só aumenta minha vontade de dar a vida dentro de campo", afirma o volante.

Júlio

Nome: Júlio César de Moura Almeida
Posição: atacante
Idade: 18 anos
Nascimento: São Paulo (SP)
Altura: 1,75m
Peso: 77kg
No Tricolor desde: 2004

Formigoni

Nome: Bruno Leonardo Formigoni
Posição: volante
Idade: 18 anos
Nascimento: Sorocaba (SP)
Altura: 1,78m
Peso: 67kg
No Tricolor desde: 2002



FOTO: Drago Oliveira

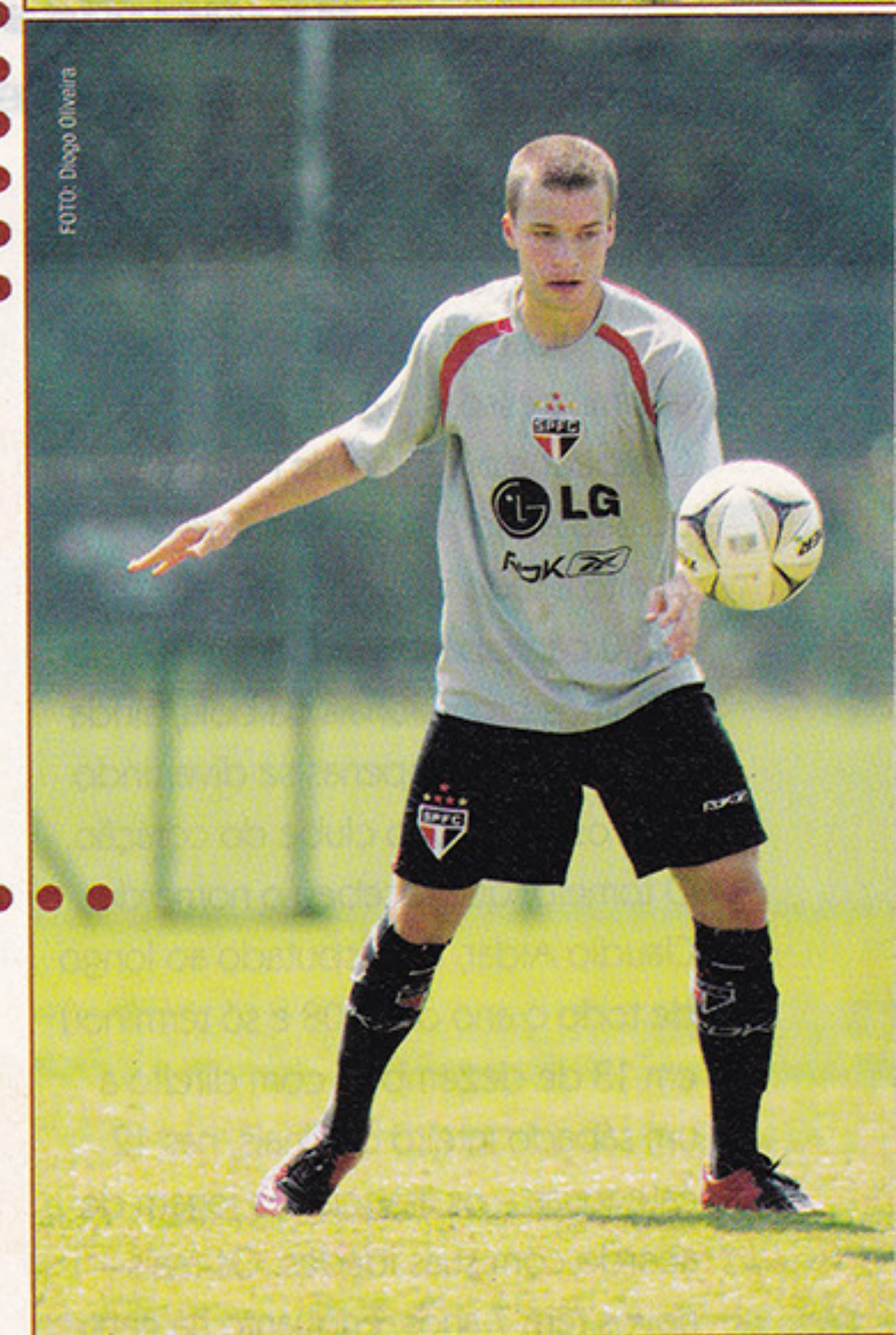


FOTO: Drago Oliveira



PELADA PARA VALER

Campeonato de futebol para sócios do Tricolor reúne ex-profissionais, amigos e colegas numa grande festa de confraternização

Pena fixada pelo STJD, exames médicos em dia, decisão de título diante de três mil pessoas... A 45ª edição do Campeonato Interno de Futebol Social do São Paulo Futebol Clube teve direito a tudo isso e muito mais. Os 1.500 participantes puderam se sentir legítimos profissionais da bola, ainda que estivessem apenas se divertindo com os amigos no clube do coração. O torneio, que recebeu o nome de Claudio Aida, foi disputado ao longo de todo o ano de 2008 e só terminou em 13 de dezembro, com direito a um sábado inteiro de finais, nas 12 categorias – os associados jogam de acordo com suas idades. Os mais novos têm 7 anos, enquanto há gente

com mais de 60.

Os números do campeonato social são de impressionar: foram 36 equipes entre as categorias para crianças e adolescentes e outras 51 para os adultos. Entre as centenas de desconhecidos, havia até alguns bem famosos, como o eterno ídolo Raí, o ex-atacante Caio, o ex-lateral-direito Pavão, o ex-lateral-esquerdo Ivan... Apesar de ter caráter amador, o negócio é levado bem a sério. Todos os times contam com uniformes personalizados, as partidas são disputadas com arbitragens oficiais, há um comitê que julga expulsões e confusões... “Ninguém quer perder. Mas o importante realmente é que a partir dos campeonatos surgem muitas

amizades e inúmeras manhãs, tardes e noites de diversão”, garante José Miguel de Andrade, diretor pleno do futebol social.

Para que você entenda um pouco melhor a dimensão do torneio, vale a pena conferir as categorias. Os mais jovens são divididos em: Fraldinha, Fralda, Pré-mirim, Mirim, Infante e Infantil. Já os adultos acabam distribuídos assim: categoria A (de 18 a 29 anos), B (30 a 39 anos), C (40 a 45 anos), D (46 a 50 anos), E (51 a 60 anos) e F (acima de 61 anos).

OS CAMPEÕES DE 2008

Depois de enfrentarem uma verdadeira maratona, os campeões de cada uma das categorias tiveram a chance de levantar as taças num dia para

lá de festivo. Ao longo de todo o dia 13 de dezembro, enquanto ocorriam as finais, os organizadores faziam churrasco. "Tivemos três mil sócios nessa grande festa. Era gente assistindo, comendo, bebendo...", conta José Miguel.

Na categoria A, o título ficou com a Espanha. Já a Holanda faturou com dois times diferentes as categorias B e C. Na D, a comemoração ficou por conta da Sampdoria, enquanto o River Plate levantou a taça na E. Por fim, a categoria F consagrou o Nacional.

Entre os ex-profissionais que integram o quadro de sócios do clube e participam do campeonato, apenas Raí pôde soltar o grito de "é campeão". Ele integrou a Holanda da categoria C. Também, com Raí no time...

Se bem que a Holanda demonstrou aproveitamento de 100%. Afinal, as duas equipes que envergavam essa camisa acabaram levando os títulos. Ambas têm Chelo como patrono. O River Plate também foi bem, com 50% de sucesso – o time na categoria E foi campeão, enquanto o na D ficou pelo caminho.

Porém, ninguém demonstrou mais espírito esportivo do que Renê Salinas. Ele é patrono de equipes em todas as categorias para adultos. Seus times se chamam Universidad do Chile e vestem o mesmo uniforme da tradicional equipe sul-americana. A única diferença é que, ao lado do distintivo da Universidad, tem outro do São Paulo.

FÔLEGO DE BRASILEIRÃO

Se você imaginou que o campeonato no Tricolor é daqueles curtições, se enganou redondamente. Para se ter uma idéia, o de 2009, que terá o nome de Marcelo Portugal Gouvêa,

deverá começar em 15 de março e só terminará na segunda semana de dezembro. Ao longo dos nove meses, os participantes irão disputar turno e retorno, que classificarão os melhores para um *playoff*.

Para se inscrever, basta ser sócio. A participação custa R\$ 200 e pode ser paga em até oito vezes. Mais informações no departamento de futebol social ou pelo telefone (11) 3749-8210.

GALERIA DOS CAMPEÕES



FOTO: Roberto Chini



FOTO: Roberto Chini



FOTO: Roberto Chini



FOTO: Roberto Chini



FOTO: Roberto Chini



FOTO: Roberto Chini



FOTO: Roberto Chini



FOTO: Roberto Chini



FOTO: Roberto Chini



FOTO: Roberto Chini



QUEM SEGURA O TRICOLOR?

***Elenco tricampeão brasileiro
recebe o reforço de seis craques;
conheça melhor Washington, Junior
Cesar, Wagner Diniz, Eduardo Costa,
Renato Silva e Arouca***

Imagine um clube capaz de ser campeão nacional por três anos consecutivos. Agora, coloque nesse elenco o artilheiro do último torneio, um lateral-esquerdo vice-campeão da Taça Libertadores, um lateral-direito que sofreu o maior número de pênaltis em 2008, um volante com passagem por todas as categorias de base da seleção, um zagueiro disputado por vários grandes times e um meia tido como grande promessa do futebol carioca. Pronto,

eis o São Paulo para a temporada que está prestes a começar.

Além de manter a base que brilhou, o técnico Muricy Ramalho ainda ganhou seis reforços de peso: o atacante Washington (ex-Fluminense), os laterais Junior Cesar (ex-Fluminense) e Wagner Diniz (ex-Vasco), o volante Eduardo Costa (ex-Espanyol), o zagueiro Renato Silva (ex-Botafogo) e o meia Arouca (ex-Fluminense). Observação importante: todos sem qualquer custo. "O São

Paulo está sempre muito atento ao mercado. Sabíamos que esses atletas ficariam sem contrato no fim do ano passado e fizemos um esforço dobrado para contratá-los", conta o diretor de futebol João Paulo de Jesus Lopes, confiante na chance de o clube vencer todos os campeonatos que disputar. Nas próximas páginas, você conhecerá tudo sobre os novos craques, que prometem transformar o Tricolor na supermáquina de 2009.

WASHINGTON

FOTO: Diego Oliveira

Nome: Washington Stecanela Cerqueira

Data de nascimento: 1/4/1975

33 anos

Local: Brasília (DF)

Posição: atacante

Custo: zero

Contrato até: 31/12/2009

Altura: 1,90m

Peso: 88kg

Clubes: Caxias (1993 a 97 e 99), Internacional (1997), Ponte Preta (1998 e 2000 a 2002), Paraná (2000), Fenerbahce (2002), Atlético-PR (2004), Verdy Tokyo (2005), Urawa Reds (2006 a 2007), Fluminense (2008)

Pela seleção: 10 jogos – 3 gols



BOBEOU COM ELE, É GOL



Revista do SP: O que fez você trocar o Fluminense, onde era ídolo, pelo São Paulo?

Washington: Estava muito bem no Fluminense, mesmo. Tinha sido artilheiro do Brasileirão, era respeitado pela torcida... mas acho que terei ainda mais visibilidade no São Paulo. Eu também quero ser campeão da Libertadores e do mundo e estou apostando que isso será viável no Tricolor.

Você foi o carrasco do São Paulo em 2008. Como conquistar a torcida agora?

Marcando gols. De preferência, muitos. Sei que vou ter de começar do zero e que muita gente espera bastante de mim, mas estou preparado para a pressão. Depois de causar algumas tristezas nos são-paulinos, chegou a hora de trazer alegrias (risos).

E quem baterá os pênaltis: você ou o Rogério Ceni?

Isso a gente vê durante os jogos. Mas todos podem estar certos de que nunca haverá problema entre eu e o Rogério. Por sinal, ele é um dos grandes amigos que tenho no futebol. Jogamos juntos na seleção brasileira e estou feliz por voltar a estar perto de um cara de tanto nome e inteligência.

Washington é o típico camisa 9. Alto e forte, o atacante se mostra o rei da grande área. Em seu habitat natural, não costuma perder gols e tem excelente aproveitamento nos lances de cabeça. A torcida são-paulina pôde sentir

seu faro de gol no ano passado – em quatro confrontos contra o Fluminense, seu antigo clube, ele marcou cinco vezes no Tricolor. Ao longo dos 15 anos de carreira, Washington já contabiliza 376 gols marcados.

JUNIOR CESAR

Nome: Junior Cesar Eduardo Machado

Data de nascimento: 9/4/1982
26 anos

Local: Magé (RJ)

Posição: lateral-esquerdo

Custo: zero

Contrato até: 31/12/2012

Altura: 1,66m

Peso: 60kg

Clubes: Fluminense (2001 a 2004 e 2007 a 2008), Santos Laguna (2005), Botafogo (2006)

Revista do SP: Você chegou a ser anunciado como reforço do Hertha Berlim. O que inviabilizou o negócio?

Junior Cesar: Ficaram faltando detalhes do contrato que os alemães não concordaram. Eu já vinha conversando com o São Paulo durante o Brasileirão e retomei a negociação. Foi tudo muito fácil e rápido. Qualquer jogador que decidir ficar no País irá preferir defender o São Paulo.

Sua contratação foi comemorada por vários companheiros de Tricolor.

Fico feliz. Mas é que tenho muitos amigos no atual elenco do São Paulo. Por exemplo: Joílson, Jorge Wagner, André Lima e Hugo. Sem contar o Washington, com quem eu joguei durante todo o ano de 2008. Problema com adaptação eu não terei.

O que espera do trabalho com o Muricy Ramalho?

Essa é mais uma satisfação. Para mim, o Muricy é o melhor técnico do Brasil. Ninguém é tricampeão brasileiro por acaso. Sem contar que ele ganhou o prêmio de principal treinador do País nos últimos quatro anos. Não vejo a hora de começar a jogar pelo São Paulo.



O NOVO DONO DA CAMISA 6

Junior Cesar desembarca no Morumbi com a missão de substituir Júnior. Pelo que fez em 2008, ele tem tudo para dar conta do recado. Pelo Fluminense, o carioca de 26 anos foi sempre uma ótima opção ofensiva. Junior

Cesar aproveita de sua velocidade e agilidade para atacar verticalmente. É ótimo nas bolas paradas. Quem tirou proveito de seus cruzamentos precisos foi Washington. O novo lateral tricolor ainda tem boa noção defensiva.

EDUARDO COSTA

FOTO: Diego Oliveira

Nome: Eduardo Nascimento Costa

Data de nascimento: 23/9/1982

26 anos

Local: Florianópolis (SC)

Posição: volante

Custo: zero

Contrato até: 31/12/2011

Altura: 1,86m

Peso: 85kg

Clubes: Grêmio (2000 a 2001 e 2008), Bordeaux (2001 a 2004), Olympique Marseille (2004 a 2005), Espanyol (2005 a 2008)

Pela seleção: 7 jogos – 0 gol



**VOLANTE ESTÁ
ACOSTUMADO
COM A SELEÇÃO**

Se há alguém que conhece bem a camisa da seleção brasileira, esse jogador é Eduardo Costa. O catarinense que surgiu para o futebol no Grêmio esteve em todas as equipes de base do Brasil. Estreou no sub-15, foi

campeão mundial e sul-americano sub-17, levantou a taça do sul-americano sub-20, e ainda defendeu a seleção principal em sete partidas. Eduardo Costa atua como os volantes modernos, atacando e defendendo.

Revista do SP: Depois de passar seis anos fora do Brasil, muitos torcedores não lembram do seu estilo. Como você se define?

Eduardo Costa: Sou um volante versátil, como o futebol moderno exige. Sei atuar na função de primeiro volante, ficando mais na marcação, assim como também jogo mais à frente, funcionando como válvula de escape na saída de bola do time. Também chuto bem de longe.

Você não jogou muito durante 2008. Por quê?

Foi um ano meio complicado, porque comecei no Grêmio, que não teve dinheiro para me contratar. Aí, voltei para o Espanyol. Só que sofri duas contusões e terminei o ano me tratando. O bacana é que estou usando o período de férias para trabalhar fisicamente. Quero me apresentar ao Muricy Ramalho em forma e pronto para jogar.

E como está se saindo como papai?

Acho que bem. Minha primeira filha, a Eduarda, nasceu em outubro e estou curtindo cada minuto dessa experiência ao lado dela e da minha esposa (Maryllen). Não tem nem como explicar a emoção de ver a Eduarda crescendo. Agora, preciso correr dobrado.

WAGNER DINIZ

Nome: Wagner Diniz Gomes de Araújo

Data de nascimento: 21/9/1983

25 anos

Local: Maceió (AL)

Posição: lateral-direito

Custo: zero

Contrato até: 31/12/2011

Altura: 1,70m

Peso: 68kg

Clubes: CRB (2003), Treze (2004 a 2005), Vasco (2005 a 2008)

Revista do SP: A lateral direita teve muitos donos no São Paulo em 2008. O que acha que precisará fazer para se firmar como titular?

Wagner Diniz: Não tem muito segredo além de trabalhar e se esforçar sempre. Se eu conseguir repetir o nível de atuações que tive no Vasco nos últimos três anos, acho que a torcida ficará satisfeita.

Você já tinha um acerto com o Tricolor desde setembro. Como foi manter isso em sigilo durante todo esse tempo?

Faz parte do jogo, né? Tem certas coisas que não podem ser anunciadas com tanta antecedência, mas o importante é que eu não deixei de correr mesmo depois que havia fechado com o São Paulo. Agora, dá para dizer que é a realização de um sonho jogar num time de ponta como o Tricolor.

Você já foi eleito o melhor lateral do Campeonato Carioca, foi muito elogiado no Brasileirão, mas só tem um título na carreira (de campeão paraibano). Levantar taças será seu principal objetivo no Morumbi? Com certeza. Se possível, quero ganhar tudo: Paulistão, Libertadores, Brasileiro e por que não o Mundial. Se tem um lugar onde eu posso sonhar com tantos títulos, esse lugar é aqui.



LATERAL DEVE FAZER A ALEGRIA DE ROGÉRIO

O goleiro Rogério Ceni tem motivos para festejar a contratação de Wagner Diniz. Tudo porque o lateral é o jogador que mais sofreu pênaltis durante a temporada passada – levando em conta apenas o Campeonato

Carioca e Copa do Brasil, foram sete penalidades em cima de Wagner Diniz. O estilo desse alagoano de 25 anos explica tais números: Wagner Diniz é muito rápido e costuma tentar os lances individuais dentro da área.

RENATO SILVA

FOTO: Diego Oliveira

Nome: Renato Assis da Silva
Data de nascimento: 26/7/1983
25 anos
Local: Colinas do Tocantins (TO)
Posição: zagueiro
Custo: zero
Contrato até: 31/12/2012
Altura: 1,83m
Peso: 78kg
Clubes: Goiás (2003 a 2004),
Belenenses (2004 a 2005), Flamengo
(2005 a 2006), Fluminense (2007),
Botafogo (2007 a 2008)



**BEQUE ERA
PRETENDIDO
POR RIVAIS**

O São Paulo venceu a disputa com Corinthians, Flamengo e Grêmio para ficar com Renato Silva. Depois do bom Campeonato Brasileiro realizado com a camisa do Botafogo, o zagueiro decidiu deixar General Severiano irritado com os

seguidos atrasos salariais. Revelado no Goiás em 2003, esse tocantinense se destaca pela velocidade incomum para um defensor. Por conta disso, ele foi um dos maiores ladrões da bola da posição no nacional.

Revista do SP: A defesa do São Paulo é a mais elogiada do País. Você acha que chega para ser titular?

Renato Silva: O fato de haver concorrência é bacana. Quero me apresentar para o Muricy Ramalho com a intenção de somar, fazer parte do grupo. Aos poucos, acho que poderei mostrar minha capacidade para quem sabe virar titular.

Você tinha propostas do Flamengo, do Corinthians e do Grêmio. Por que preferiu o Tricolor?

Porque é o melhor clube para se trabalhar no Brasil já há alguns anos. Aqui eu terei a chance de participar da Libertadores, sei que estarei num clube que paga em dia, que oferece excelente estrutura. Sem contar que é sempre um grande candidato a títulos.

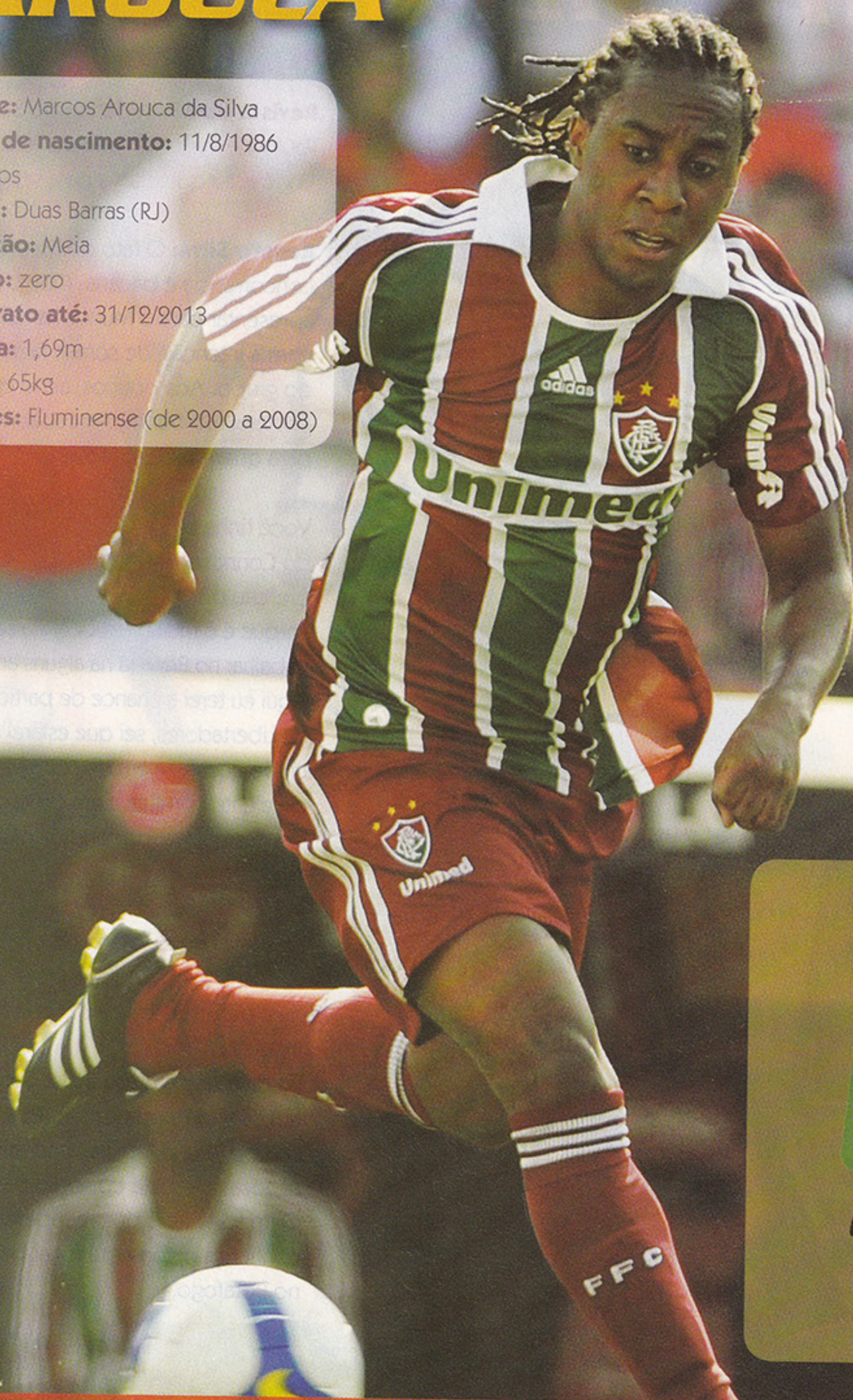
Você chegou a ser suspenso por 120 dias por uso de maconha em 2007. O que mudou daquele Renato Silva para o que acaba de ser contratado pelo São Paulo?

Eu diria que mudou tudo. Sou um cara bem estruturado fora de campo, tenho família, amo minha esposa... Aquele episódio passou. O importante é que recuperei a confiança e consegui jogar bem no Botafogo.

AROUCA

Nome: Marcos Arouca da Silva
Data de nascimento: 11/8/1986
 22 anos
Local: Duas Barras (RJ)
Posição: Meia
Custo: zero
Contrato até: 31/12/2013
Altura: 1,69m
Peso: 65kg
Clubes: Fluminense (de 2000 a 2008)

FOTO: Diogo Oliveira



**UM MEIA DE
MIL E UMA
FUNÇÕES**

Arouca tem apenas 22 anos e disputou em 2008 seu segundo ano como titular entre os profissionais. Durante esse pouco tempo, já mostrou ser um meia diferenciado. Inteligente, ele completa todos os espaços do meio-de-

campo, podendo se revezar nas funções de segundo volante, armador pela direita ou até cérebro do time. Revelado na base do Fluminense, ele já atraiu os olhares de vários clubes do exterior antes de chegar ao Morumbi.



QUE VENHA 2009

Se pensarmos sobre o que aconteceu com o São Paulo no ano passado, poderíamos dizer que foi uma verdadeira sucessão de expectativas revertidas. Com as contratações espalhafatosas do primeiro semestre, imaginei que teríamos um time forte para a Libertadores. Pensei que jogadores como Adriano e Carlos Alberto, com contratos de curta duração (apenas um semestre), explodiriam e jogariam no seu limite para obter nesse exíguo espaço de tempo um título consagrador. Nada disso ocorreu. Caímos nas semifinais no Paulista, e muito mais cedo na Libertadores: a traumática eliminação ainda nas quartas-de-final com o gol de Washington marcado aos 45 minutos do segundo tempo, no fatídico jogo contra o Fluminense, no Maracanã, deixou seqüelas que demoraram a cicatrizar. O São Paulo gastou o primeiro turno inteiro do Campeonato Brasileiro para se refazer do golpe. Soma-se a esse desacerto da primeira metade do ano o *intermezzo* das Olimpíadas. A seleção desfalcou o Tricolor de dois jogadores importantes, que voltaram abatidos pela decepção de não conquistar a medalha de ouro – Alex Silva e Hernanes demoraram para se reencontrar. Além disso, ficamos sem Miranda por mais de 40 dias. Relembro isso para dizer que,

quando começou o segundo turno do Brasileirão, na posição que o Tricolor se encontrava na tabela, imaginei que só poderíamos aspirar uma vaga para o G-4. Qual nada! Numa reação espetacular comandada por Muricy com o suporte de toda a comissão técnica, nossos jogadores acharam seu futebol e conquistaram o tri inédito com uma seqüência incrível de 18 jogos sem perder. O São Paulo se tornou, assim, o primeiro time a ganhar o Campeonato Brasileiro três vezes seguidas, totalizando seis títulos. Começa um novo ano e as metas são mais ambiciosas. A diretoria agiu com rapidez e competência e reforçou nosso elenco em pontos estratégicos. Compromissos longos para os recém-contratados indicam que os erros do ano passado não serão repetidos. Entre os planos e os resultados existe sempre a realidade e os obstáculos inesperados que surgem pelo caminho. Não dá pra adivinhar o que vai acontecer. Nesse momento em que escrevo o artigo ainda não sabemos se perderemos algum jogador para um clube do exterior. Mas a base será mantida e, mais importante, Muricy e a comissão técnica continuarão seu trabalho magistral. Da mesma forma que teremos embaixo das traves e representando todo o elenco o nosso goleiro e capitão Rogério Ceni. Não haveria melhor maneira de comemorar a chegada de 2009! 



Ex-são-paulino Zetti inaugura a primeira escolinha de futebol apenas para goleiros no Brasil

AQUI NÃO ENTRA ATACANTE

Imagine um treino sem dribles, carrinhos, cobranças de lateral... Pois a escolinha de futebol de Zetti é exatamente assim. Em novembro passado, o ex-são-paulino inaugurou o primeiro centro de treinamento específico para goleiros, em um clube da zona sul de São Paulo. O nome da academia não poderia ser mais apropriado: Fechando o Gol. "Quem sabe não consigamos transformar o Brasil no país dos goleiros", brinca Zetti, animado com os resultados iniciais de sua criação. "Apenas na primeira

semana tivemos 700 contatos, de crianças, adolescentes e adultos dispostos a treinar com a gente", comemora. "Talvez ninguém soubesse que existia tamanha demanda, já que nunca houve uma escola só para goleiros." A novidade também foi bem recebida por ex-craques da posição. "Tivemos cinco goleiros campeões mundiais no dia da inauguração", relembra Zetti, referindo-se a Félix, Ado, Gilmar Rinaldi, Taffarel e Gilmar, representado por seu filho. Na verdade, foram seis, já que Zetti

também tem no currículo o título da Copa de 1994, nos EUA. "Tá bom, então foram seis", ri Zetti, que ainda é bicampeão mundial com o Tricolor, em 1992 e 93. Ao contrário das tradicionais escolinhas de futebol, a Fechando o Gol não faz restrições em relação à idade. Nos dois campos de grama natural montados, treinam goleiros de 5 anos, adolescentes e até veteranos, com mais de 40 anos. "O que dá para garantir é que esse pessoal mais velho seja destaque na pelada de fim de semana", prevê o ex-tricolor.

RUIM DE BOLA, NÃO!

A bem-sucedida carreira de Zetti contou com passagens pela Seleção Brasileira, São Paulo, Palmeiras, Santos, Fluminense... Durante todo o tempo, ele ouviu com tristeza pessoas falando que vira goleiro aquele que é o último a ser escolhido. "Também não acho legal aquela lenda de que vai para o gol quem não sabe jogar", explica. Para pôr fim a tal fama, ele prevê trabalho duro. "Aqui, o goleiro treinará a coordenação, aprenderá técnicas para defender a bola e será orientado para se posicionar bem", destaca Zetti, usando o próprio exemplo. "Comecei tarde, com 14 anos, mas eu não era ruim, não. Tinha noção boa com a bola, porque já jogava basquete, vôlei e handebol." Os meninos que mostrarem talento na escolinha serão indicados por Zetti para clubes do Brasil. "O intercâmbio já está sendo bacana, porque também temos alunos que são goleiros em categorias de base dos clubes. Mas como não há preparadores de goleiros na base da

maioria dos times, eles vêm buscar uma preparação mais adequada aqui", acrescenta.

ESCOLA DE PRIMEIRA

Zetti caprichou na execução da academia. Com a ajuda do também ex-são-paulino Fábio Mello e do empresário Guilherme Setubal, ele montou o CT de seus sonhos em quase um ano. São dois campos de grama natural, vestiários masculino e feminino, restaurante, loja...

Os alunos da Fechando o Gol podem dar a sorte de ter até Zetti como professor, eventualmente. "Não tenho como assumir a condição de treinador definitivo na academia porque vou seguir minha carreira de técnico de futebol. Mas tento estar a maior parte do tempo por aqui, de olho", conta. Os professores são Sílvia, que atuou como goleiro profissional e já foi preparador de goleiros na comissão técnica de Zetti no Ituano, e Felipe, ex-júnior do Tricolor. O método de ensino adotado merece todo o crédito do mundo.



"A gente usa os treinos criados pelo Waldir Joaquim de Moraes e praticados até hoje em todos os grandes clubes do futebol brasileiro", finaliza Zetti. 



SERVIÇO

Nome: Fechando o Gol
Endereço: Rua São Sebastião, 270
Bairro: Santo Amaro (São Paulo-SP)
Telefone: (11) 2533-3750
E-mail: contato@fechandoogol.com.br
Horários: 7h às 22h
(de segunda a quinta e aos sábados)
Aulas: individuais ou personalizadas,
com duração de 1h



YOUR MOVE



Diamond DMX Extreme

Reebok



Lateral disputou 297
partidas com a camisa do
São Paulo

O ADEUS DE UM VENCEDOR

Júnior se despede do Tricolor depois de ocupar a lateral esquerda por quatro anos e meio, com direito a inúmeros títulos

A temporada de 2009 no São Paulo começa com uma importante novidade. Depois de quatro anos e meio, a camisa 6 deixa de ser ocupada por Júnior. O contrato do lateral-esquerdo de 35 anos terminou no dia 31 de dezembro e não foi renovado. Além de perder um atleta querido por todos, o Tricolor deixa de contar com um dos maiores vencedores da história recente do futebol.

Desde que foi revelado pelo Vitória em 1994, Jenílson Ângelo Souza ganhou absolutamente tudo. Ele desembarcou no Morumbi em 2004 com um currículo de causar inveja: era campeão mundial com a seleção brasileira, da Copa da Itália com o Parma, além de ter títulos da Libertadores, da Copa Mercosul, da Copa do Brasil, do Campeonato Paulista...

O que faltava foi conquistado nos 297 jogos pelo São Paulo. "Minha passagem pelo Morumbi não poderia ser mais feliz. Aqui eu ganhei três vezes o Brasileirão, outra Libertadores, um Mundial de Clubes e um Paulistão", destaca Júnior, que só lamentou o fato de não ter alcançado a marca de 300 partidas. "Mas faz parte, né? A gente não consegue tudo o que quer." Com o adeus de Júnior, o Tricolor passa a ter apenas um remanescente do grupo que bateu o Liverpool e se sagrou campeão mundial em 2005: o goleiro Rogério Ceni. "Eu só perdia em tempo de casa para nosso capitão. Olha que honra", reconhece o baiano, que vinha

amadurecendo há algum tempo a idéia de pendurar as chuteiras depois que se desligasse do Morumbi.

UM BOA PRAÇA

Poucos jogadores conseguem se manter num clube de ponta depois de completar 30 anos. Júnior foi além: chegou ao São Paulo com 31 e permaneceu até os 35 anos, graças a uma mistura de qualidades, como talento, disposição e uma personalidade admirável. "O Júnior é o grande amigo de todos aqui dentro. Não tem quem não goste dele", explica o meia Jorge Wagner. Júnior tinha uma função importante fora dos campos. "Ele estava sempre com os mais jovens, dando dicas de como se comportar, com quem andar, como gastar o dinheiro", conta o auxiliar-técnico Milton Cruz. E todos os companheiros de quarto do lateral durante esse tempo cresceram muito, como Edcarlos, Alex Silva, Jean...

Ao final da temporada de 2007, alguns dirigentes defendiam que o contrato com Júnior não fosse renovado. Mas o técnico Muricy Ramalho não deixou que a idéia



FOTO: Gaspar Nóbrega / VIPCOMMM

Ao lado do presidente Juvenal Juvêncio, Júnior era muito querido por todos



FOTO: Gaspar Nóbrega / VIPCOMM

QUEM FOI

Nome: Jenílson Ângelo Souza
Nascimento: 20/6/1973
Local: Sto. Antônio de Jesus (BA)
Posição: lateral-esquerdo
Altura: 1,73m
Peso: 65kg

Carreira:

1994 a 96 – Vitória
1996 a 99 – Palmeiras
2000 a 2003 – Parma-ITA
2004 – Siena-ITA
2004 a 2008 – São Paulo

Títulos:

1995 – Campeonato Baiano
1996 – Campeonato Paulista
1998 – Copa do Brasil
1999 – Libertadores da América
2000 – Torneio Rio-São Paulo
2002 – Copa da Itália
2002 – Copa do Mundo do Japão/Coréia (pela seleção)
2005 – Campeonato Paulista, Libertadores e Mundial Interclubes
2006 – Campeonato Brasileiro
2007 – Campeonato Brasileiro
2008 – Campeonato Brasileiro

tomasse corpo. “As pessoas não têm idéia em como o Júnior fez bem para o São Paulo mesmo quando não jogou. Ele é um cara alto-astral, do bem e estava sempre animando os demais”, adverte Muricy. No último ano, Júnior amargou o banco de reservas durante a maior parte do tempo, mas não causou qualquer intriga ou confusão. No Campeonato Brasileiro, por exemplo, esteve apenas em sete partidas, tendo dado uma assistência e feito dois desarmes. “Nunca o vi de cara amarrada, fazendo bico porque não ia para o jogo. As lembranças que o Júnior deixa são as melhores possíveis”, acrescenta o treinador, que só não exigiu a permanência do baiano em 2009 porque o clube contratou Junior Cesar, do Fluminense.

PARA SEMPRE NA HISTÓRIA

18 de dezembro de 2005. No gelado estádio Internacional de Yokohama, no Japão, 11 são-paulinos vão a campo com a dura missão de parar o embalado Liverpool. No final dos 90 minutos, 1 a 0 e o terceiro título mundial. O time montado por Paulo Autuori tinha: Rogério Ceni; Fabão, Lugano e Edcarlos; Cicinho, Mineiro, Josué, Danilo e Júnior; Amoroso e Aloísio. O leitor mais atento vai perceber que, dos 11 heróis do tri, apenas Rogério Ceni e Júnior permanecem no elenco até o ano passado. Valorizados pelo título, todos os demais foram negociados. Fabão e Danilo se mandaram para o Japão, Lugano foi para o Fenerbahce, Edcarlos para o Benfica, Cicinho para o Real Madrid, Amoroso para

o Milan, Aloísio para o Al-Rayyan, e Mineiro e Josué para Hertha Berlim e Wolfsburg, respectivamente. O futebol anda tão dinâmico que muitos deles já nem estão mais nas mesmas casas, como Fabão, Edcarlos, Cicinho, Amoroso e Mineiro. “Eu me mantive no São Paulo esse tempo todo porque não queria voltar para a Europa. E no Brasil não tem um clube com mais estrutura e organização do que o São Paulo”, justifica Júnior.



FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM

PASSAPORTE TRICOLOR

***Parceria com a Visa permite ao clube lançar
carnê com todos os jogos de 2009 no Morumbi;
descontos chegam até a 30%***

O que você diria se lhe oferecessem 30% de desconto no ingresso? E se, para adquirir tal ingresso, você nem precisasse pegar fila? E ainda que seu lugar estaria reservado no Morumbi, com direito a seu nome na cadeira escolhida? Pois saiba que tudo isso já existe e faz parte do Passaporte tricolor lançado em 23 de dezembro do ano passado.

Um acordo com a Visa possibilita que o são-paulino de verdade adquira um carnê para os 32 jogos que o time disputará em 2009, por Paulistão, Libertadores e Brasileirão. Detalhe importante: o cartão de crédito Visa permite ao torcedor comprar o pacote de jogos pela internet – o acesso ao estádio é feito com o próprio cartão. Se o São Paulo avançar para as

fases decisivas dos torneios, o ingresso para quem tem o Passaporte tricolor estará garantido sem qualquer acréscimo de preço. “É um prêmio para aquele que acreditou no time antes mesmo de os campeonatos começarem”, afirma o presidente Juvenal Juvêncio, animado com a novidade. “Trata-se de um passo importante não só para o São Paulo, mas para o futebol.” A tendência é que cambistas e atravessadores tenham cada vez menos espaço com soluções como essa, que já faz sucesso na Europa. São cinco mil lugares reservados: 3.500 na atual arquibancada amarela e mais 1.500 na vermelha. O setor amarelo custa R\$ 650, mais 10% de taxa de conveniência; já o vermelho sai por R\$ 1.000, além

dos 10%. Ambos podem ser parcelados em até 10 vezes. Cada cartão de crédito da Visa pode comprar cinco passaportes, e a taxa de conveniência é reduzida em cada pacote adicional. O torcedor adquire o passaporte por meio do site www.futebolcard.com após um cadastro. Basta selecionar o setor e o assento e efetuar o pagamento. O pacote ainda vale uma camisa oficial do clube, como brinde. 

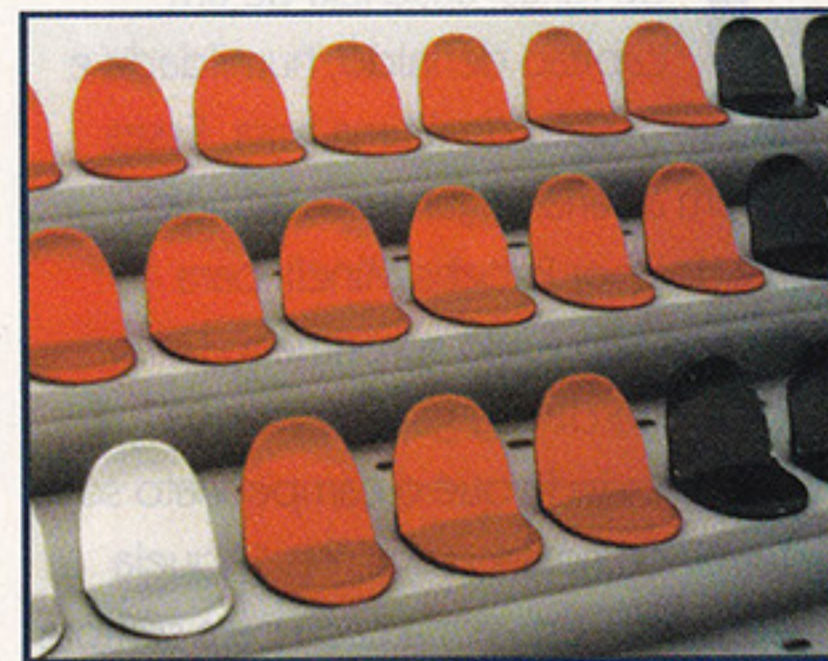


FOTO: Divulgação



FOTO: Diego Oliveira

MINELLI, O PRIMEIRO CAMPEÃO

**TÉCNICO RELEMBRA OS SEGREDOS DA CAMPANHA
QUE DEU AO TRICOLOR O TÍTULO DO CAMPEONATO
BRASILEIRO DE 1977**

Treinos em pleno período de férias, ausência de um capitão definido, humildade e improvisação de última hora. Esses foram apenas alguns dos artifícios usados por Rubens Minelli para levar o São Paulo ao primeiro título brasileiro de sua galeria, em 1977. É bem verdade que o campeonato só terminou no ano seguinte. “Aquela conquista estará marcada para sempre

na minha memória”, assegura Minelli, lembrando que o Tricolor era a grande zebra na decisão com o Atlético-MG. A temporada serviu para mostrar ao Brasil que não se pode duvidar do talento de Minelli. Um dos maiores estrategistas da história do futebol, ele conseguiu com o caneco se tornar o primeiro treinador tricampeão nacional de forma consecutiva – o feito só foi igualado no fim do ano passado,

quando Muricy Ramalho ganhou três brasileiros pelo Tricolor. “As pessoas estranharam quando eu decidi deixar o Internacional em 1977. Havia sido bicampeão lá e contava com uma seleção em mãos, mas minha família morria de saudades de morar em São Paulo”, justifica Minelli, que chocou os gaúchos com a decisão de pedir demissão. O Tricolor também se surpreendeu

com a notícia e enviou um representante à casa do supercampeão com a missão de contratá-lo. “Recebi o Mário Giuliatti com uma oferta. Ele deixou claro que não haveria dinheiro para grandes contratações, mas o clube se comprometia a brigar muito para acabar com o jejum de títulos nacionais.”

Dias depois do encontro, no início de 1977, Minelli anunciou que aceitava a dura missão de assumir o São Paulo. Uma boa dose de sorte, muita competência e trabalho dobrado acabaram tornando a equipe do Morumbi a grande surpresa do Brasileirão. “A gente montou um elenco forte e absolutamente unido. Acabou que calamos o Brasil e fizemos a festa da torcida.”

AS ARTIMANHAS DE UM GÊNIO

Minelli não desembarcou no Morumbi com o *status* de bicampeão por acaso. A primeira providência do paulista que hoje tem 80 anos foi acabar com a tarja de capitão. O goleiro Waldir Peres, o volante Chicão e o genial Dário Pereyra estranharam a medida e até pensaram em se rebelar, mas logo se curvaram aos ensinamentos do chefe. “Nunca gostei de ter um líder só. Então, criei um revezamento de capitães para permitir que aquele elenco tivesse vários porta-vozes. Foi assim que consegui estimular que eles se tornassem uma família”, conta Minelli, recordando que também pegou pesado nos treinamentos. “Implantei o esquema *full time*. Os caras chegavam para treinar de manhã e só iam para suas casas à noite.” Dentro de campo, os resultados foram



aos poucos aparecendo. Com Zé Sérgio em temporada inspirada, o Tricolor passou pela primeira fase com apenas uma derrota – Muricy era atleta da equipe, mas ficou de fora por conta de uma contusão grave. Veio a segunda fase e o time conseguiu se classificar numa chave difícil, com Corinthians, Internacional, Brasília e América-RJ. O campeonato teve de ser interrompido para as festas de fim de ano – ele só recomençaria em janeiro.

“Foi aí que meu grupo deu uma clara demonstração de profissionalismo. Montei uma planilha de treinos para eles em plenas férias, e todos se reapresentaram nas mesmas condições físicas que saíram”, recorda Minelli. Os concorrentes sofreram para recuperar a forma, e foi aí que o Tricolor despachou os adversários. “Superamos a terceira fase, no grupo do Grêmio, Sport, Botafogo-SP, Ponte e XV de Piracicaba e nos credenciamos de vez ao título”,

explica Minelli, que ainda guardou um truque para a decisão. Sem Serginho, suspenso por agredir um bandeirinha, o técnico montou um esquema para lá de ousado na final contra o Atlético-MG, diante de 102.975 pagantes que lotavam o Mineirão.

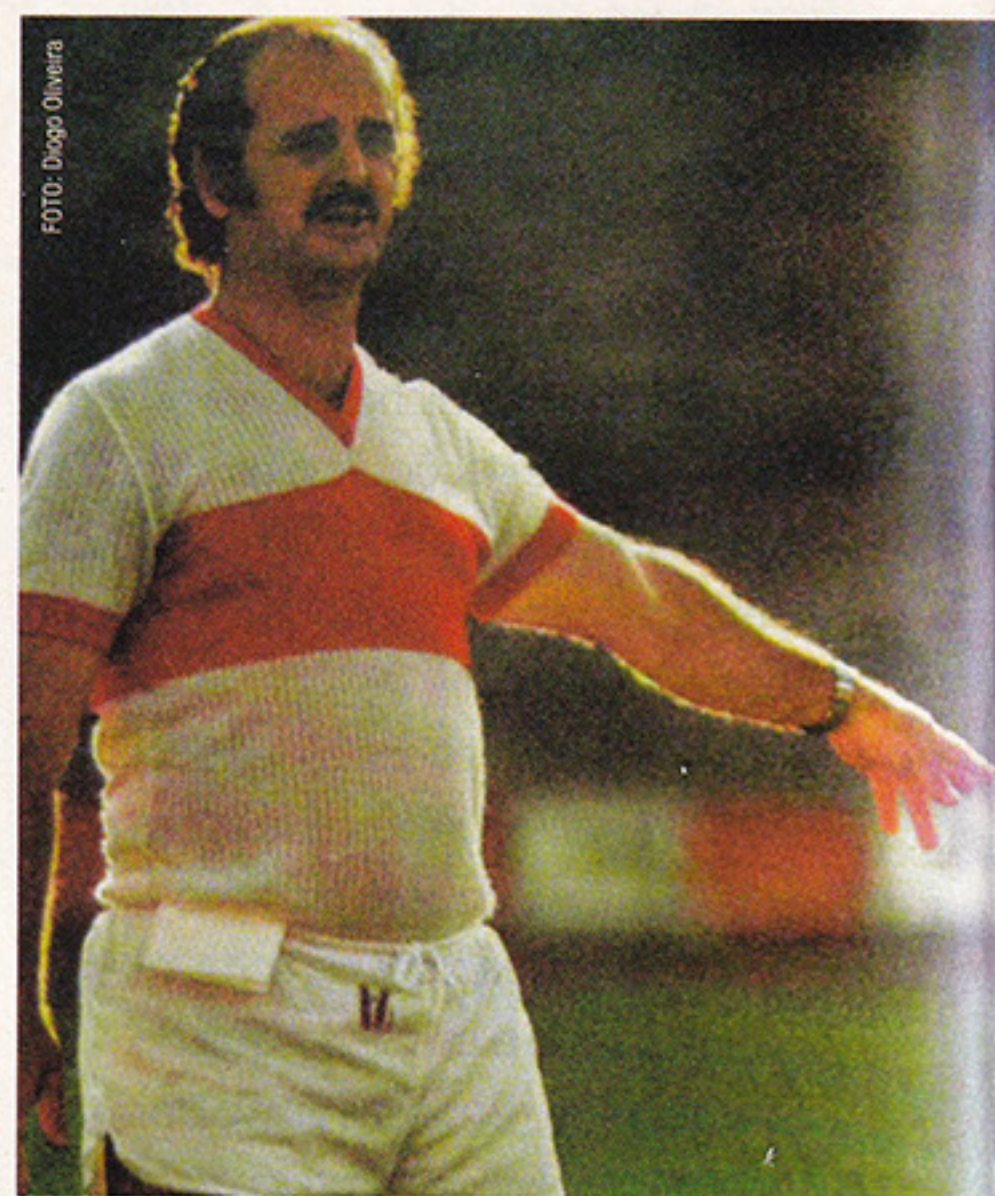
“O Cerezo era o grande cérebro do Atlético, então escalei o Viana, um ponta-direita veloz, que era reserva, para grudar no Cerezo. Deu tão certo que as melhores chances do jogo foram nossas”, festeja Minelli. Porém, o primeiro dos seis títulos nacionais do São Paulo só veio depois dos 90 minutos de partida, mais 30 de prorrogação e uma decisão por



pênaltis emocionante – o placar do tempo normal terminou em 0 a 0. Nas penalidades, Waldir Peres catimbou os atleticanos e garantiu o triunfo por 3 a 2.

Festa pela madrugada

A experiência de gritar “é campeão” pela primeira vez no Campeonato



Brasileiro levou a torcida a cometer verdadeiras loucuras. O elenco começou a sentir o que lhe esperava ao desembarcar em Campinas. “Não pudemos pousar em Congonhas, porque já era muito tarde, então tivemos de descer no Aeroporto de Viracopos. Eram mais de cinco mil são-paulinos nos esperando”, diz o tricampeão. Na volta a São Paulo, mais cenas de paixão pelo Tricolor. “A rodovia Anhangüera foi tomada nos dois sentidos. Um monte de gente trafegava pela contramão e quem ia no sentido Campinas era obrigado a andar pelo acostamento, para não bater”, recorda Minelli, ainda impressionado com o que seus olhos viram.

Mas o auge da festa se deu no Morumbi, que recebia 40 mil pessoas. “Só consegui ir embora para casa às 3h30 da manhã. E fui obrigado a pedir a ajuda da polícia. Tive de sair escondido no camburão, porque todo mundo queria me agradecer pelo título.”



COM A LIBERTADORES ENGASGADA

Em primeiro lugar, gostaria de aproveitar o espaço para desejar um ótimo 2009 para toda a torcida do São Paulo, que sempre foi muito importante para mim aqui. Pouca gente sabe, mas eu até cheguei a pensar em deixar o clube depois da eliminação para o Fluminense, na Libertadores do ano passado. Eu só não saí porque, no primeiro jogo que fizemos no Morumbi depois daquela derrota, a torcida gritou meu nome. Aquilo me deu muita força e decidi que não sairia de jeito nenhum.

O ano de 2009 chega e eu trago um objetivo bem definido na minha cabeça... é uma missão pessoal: ganhar a Taça Libertadores. Sei que esse também é o objetivo do São Paulo, mas eu preciso muito mais desse título. A Libertadores está na minha garganta, engasgada. Passei duas vezes muito perto de conquistá-la, e não posso deixar que ela passe a terceira vez.

A contratação dos reforços mostra o quanto a diretoria também sonha em voltar a levantar a taça da Libertadores. Assim que o Campeonato Brasileiro terminou, me reuni com o Juvenal (Juvêncio) e passei uma relação de jogadores que seriam interessantes. Quando você quer cinco reforços, dá uns 15 nomes, porque, se não der a primeira opção, o clube ainda pode tentar a segunda ou a terceira. Mas o São Paulo foi buscar as primeiras opções na nossa lista. Pode reparar que todos os jogadores que estão chegando têm muita dinâmica, velocidade... e casam bem com o nosso estilo de jogo, que não é de controlar muito as ações. A única exceção é o Washington, que será a nossa referência ofensiva. É importante demais ter no futebol atual alguém que sirva de pivô lá na frente. Outra coisa bacana: a partir de agora, nós teremos opções para mudar a equipe. Em 2008, eu tinha uma ótima equipe, mas não contava com muitas alternativas no elenco se quisesse usar um novo esquema, por exemplo. Agora, o São Paulo passa a ter substitutos para todas as posições.

MURICY RAMALHO



FOTOS: Diego Oliveira



O estádio do Morumbi se transformou em palco de doações

FOTO: SPFC



**ENTREGUE AQUI
SUA DOAÇÃO PARA SANTA CATARINA**



300 TONELADAS DE SOLIDARIEDADE

Campanha do Tricolor arrecada alimentos, roupas, água e até quadriciclos, doados às vítimas das enchentes em Santa Catarina

A cidade de São Paulo deu um show de solidariedade no fim do ano passado, ao se mobilizar para ajudar milhares de pessoas que perderam tudo por conta das chuvas em Santa Catarina. E o Tricolor, por meio do São Paulo Social, também participou desse grande mutirão,

tendo arrecadado 300 toneladas de alimentos não perecíveis, roupas e água. A empresa MVK Motorcycles ainda doou 10 quadriciclos.

Assim, o São Paulo enviou nove carretas repletas de esperança para um povo que foi castigado pela destruição das águas. "Ficamos

tocados com a disposição do povo paulistano em ajudar", reconhece Orandi Mura, mais conhecido como Nino, Relações Públicas do Tricolor. Já Bruno Aventurato, Supervisor de Marketing, se impressionou com a disposição de corintianos, palmeirenses, santistas e lusos em

se unir aos tricolores. "Foi uma campanha sem camisa. Vários torcedores de outros times também trouxeram doações ao Morumbi."

Os rivais de arquibancada resolveram encampar a iniciativa do Tricolor por terem a certeza de que todos os produtos chegariam ao destino. "Teve muita gente que veio com a camisa do Palmeiras, do Corinthians... e todos diziam: 'aqui eu sei que não tem sacanagem. Tudo será entregue aos necessitados'", relembra Bruno.

"Saímos de São Paulo na noite de 2 de dezembro e entregamos tudo na manhã do dia 3", explica Nino. "Deixamos as 300 toneladas sob os cuidados do secretário de Justiça e Cidadania do Estado de Santa Catarina, Justiniano Pedrosa", acrescenta o gerente de marketing. Justiniano não poupou elogios à iniciativa do Tricolor. "Agradeço em nome do governo de Santa Catarina o apoio do São Paulo nesse momento de grande tristeza para o povo catarinense".



COMEÇO DE TUDO

O mutirão de ajuda do Tricolor teve início depois que Nino e Bruno tiveram a mesma idéia. "Eu recebi e-mail de são-paulinos que moram em Santa Catarina pedindo ajuda e aquilo ficou martelando na minha cabeça. Quando voltei do almoço,



abri meu e-mail e vi que o Bruno havia pensado em criarmos uma campanha", recorda Nino.

A dupla então uniu as idéias

e as submeteu a Julio Casares, vice-presidente de Comunicação e Marketing do Tricolor. Casares se encantou com a iniciativa e pediu que fosse criado um *banner* solicitando a colaboração da

VELHO COLABORADOR

Essa não foi a primeira vez que o Tricolor se mobilizou para ajudar vítimas de enchentes em Santa Catarina. Em 1986, o então técnico tricolor Cilinho incentivou o clube a criar uma campanha para arrecadar donativos. Tudo o que foi doado acabou sendo levado ao Aeroporto de Congonhas e transportado até Santa Catarina pela Transbrasil, companhia aérea catarinense que operava na época.

população. O site do São Paulo também abraçou a campanha. Logo, os jogadores apareceram atrás do cartaz e as doações se multiplicaram no Morumbi. Até um são-paulino que mora na França aderiu ao movimento, doando R\$ 400 revertidos em cestas básicas. A disposição das pessoas em ajudar também chamou atenção. O Tricolor colocou 40 funcionários seus para colaborar na recepção das doações. Porém, surgiam voluntários e mais voluntários. "Tinham senhores de alto poder aquisitivo que traziam em seus carrões os donativos. E depois de doarem, eles se ofereciam para ajudar e ficavam aqui carregando caixas", conta Nino.

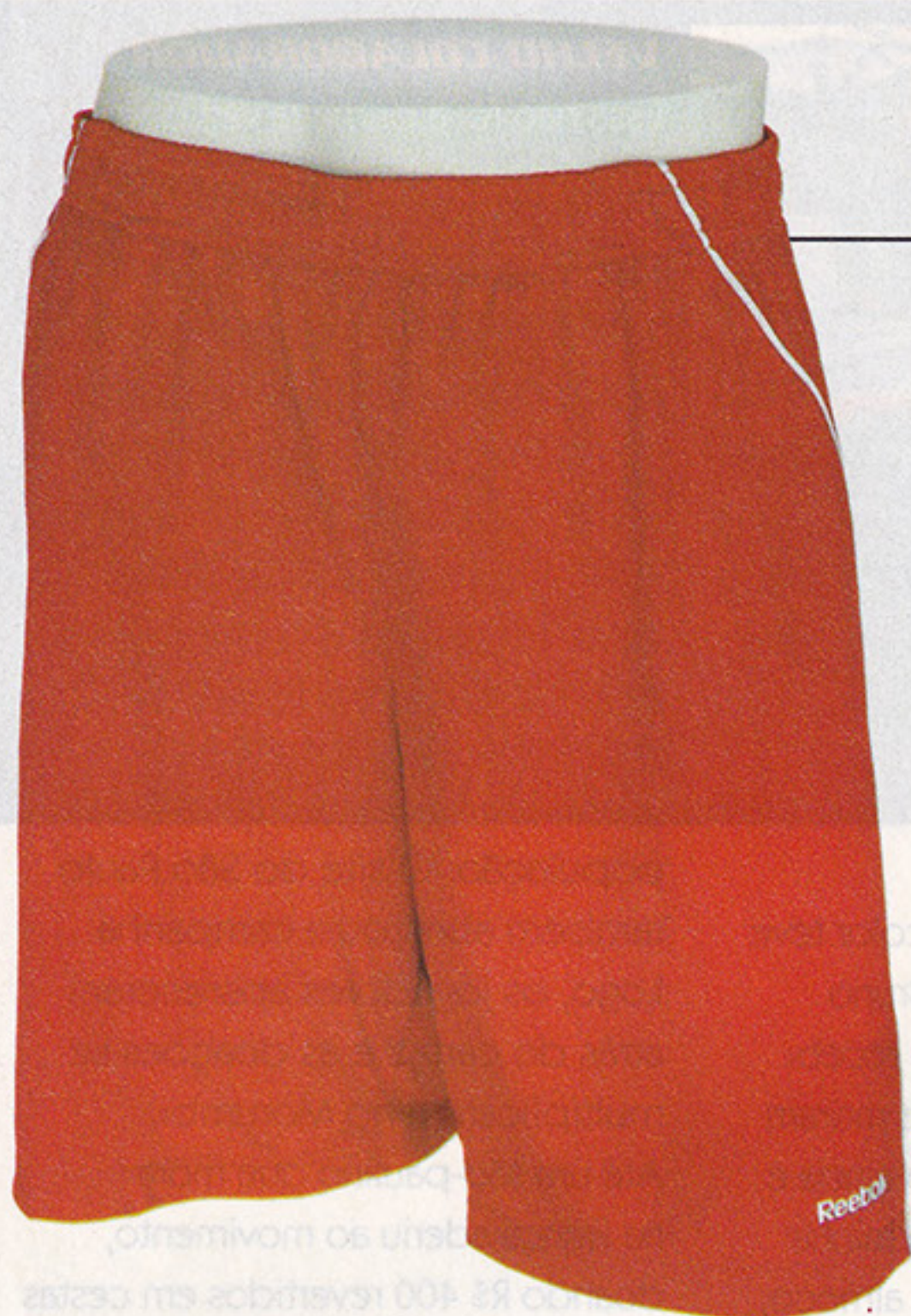
AJUDA IMPORTANTE

Conheça o nome das transportadoras que emprestaram suas carretas gratuitamente para o transporte dos produtos

Expresso Mirassol.....	2 carretas
Schuttel	2
Granero.....	1
Salvador Logística.....	1
Vênus.....	1
Unicarga.....	1
MVK Motorcycles.....	1



Equipe de Julio Casares, responsável pela campanha de arrecadação



Bermuda

Você não precisa mais fazer feio com aquela bermuda velha no futebol com os amigos. A Reebok coloca à venda esse modelo vermelho, com friso branco, por um preço acessível. Do tamanho P ao GG.

Preço: R\$ 59,90

FOTO: Cris Melo

Camisa Tri-Hexa

Um dos produtos mais vendidos entre os lançados para comemorar a terceira taça brasileira consecutiva e a sexta da história do Tricolor é essa camisa preta, com vermelho e branco. Nas costas, a palavra "Único" e o número "1" aparecem escritos em dourado. Do PP

ao 3G.

Preço: R\$ 129,90



FOTO: Cris Melo



FOTO: Cris Melo

Crocs

Esse confortável calçado que chegou recentemente ao Brasil ganhou o distintivo tricolor e a escritura "torcida feminina". As são-paulinas o encontram dos tamanhos 35 a 30.

Preço: R\$ 99,00



FOTO: Cris Melo

Camisa Retrô-Chicão

Os fãs do xerife Chicão têm um bom motivo para correr para a Megaloja do São Paulo. O volante foi homenageado com uma camisa que reproduz a usada no título do campeonato brasileiro de 1977. Dos tamanhos PP ao 3G.

Preço: R\$ 179,90



FOTO: Cris Melo

Bichinho de pelúcia

O cachorro da raça labrador é o mais novo integrante da lista de bichos de pelúcia são-paulinos. E ele chega ao mercado trazendo boas recordações, como o famoso 6-3-3.

Preço: R\$ 149,90

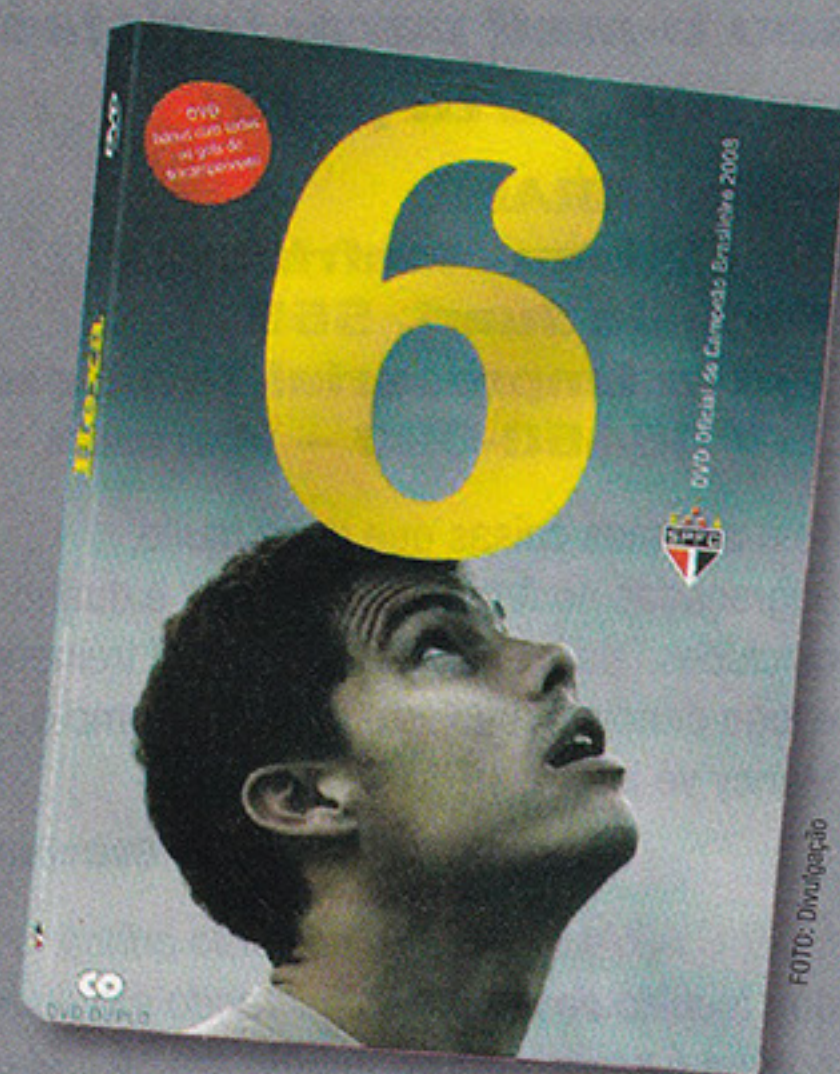


FOTO: Divulgação

DVD Hexa-Tri

A saga do sexto título nacional do São Paulo irá se transformar em DVD. Com produção da Bossa Nova Filmes e distribuição da Fox Home Entertainment, o vídeo deverá chegar ao mercado em fevereiro e apresentará todos os gols do Tricolor no Brasileirão de 2006, 2007 e 2008, além de imagens exclusivas de bastidores, preleções e pós-jogo.

Preço: R\$ 49,90

(pré-venda à disposição nos sites Submarino, Saraiva e Americanas.com)

Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para:

PANINI BRASIL

(a/c.: Vilson Manfrinati)

Alameda Juari, 560

Centro Empresarial Tamboré

CEP: 06460-090 – Barueri – SP – Brasil

Tem algumas coisas que acho muito engraçadas no futebol. Uma delas é quando os clubes falam em projetos com tal treinador, e logo depois o mandam embora. Como o Muricy vê isso?

Patrícia Daré, do Guarujá (SP)

MURICY RAMALHO: Eu costumo brincar que técnico de futebol está virando arquiteto, porque é projeto pra lá, projeto pra cá... Mas, na verdade, não existe isso de projeto no futebol brasileiro. É tudo balela. O que existe é resultado. Se você não ganhar no domingo, já estará pendurado para o próximo jogo. Aqui é Brasil, não Inglaterra.

Sou obrigado a dizer que me surpreendi com o futebol do Hugo no Brasileirão. Não achava que ele fosse tão bom e queria dar os parabéns. Também aproveito para perguntar qual o grande objetivo dele para 2009?

Cristian Bajo, de São Paulo



HUGO: Acho que o desejo de todos no São Paulo é ser campeão da Libertadores, né? Passamos por uma frustração muito pesada em 2008, com aquele gol de cabeça do Washington, que nos eliminou nas quartas-de-final. Aquilo está guardado na cabeça de todos. E a esperança é boa, porque o São Paulo se reforçou muito bem.

Ouvi uma entrevista do Richarlyson dizendo que quer ir embora. É isso mesmo?

Márcio Araújo Freitas, de Porto de Galinhas (PE)

RICHARLYSON: A interpretação que as pessoas deram para a minha frase não foi a mais correta. O que eu disse é que estou com muita vontade de ser titular... acho que não fui tão bem aproveitado em 2008. Sou um jogador bastante versátil, que pode atuar em diversas posições. Meu objetivo é sempre ajudar.

Minha mensagem é para todos os são-paulinos: eu já estou encomendando a faixa da Libertadores e do Brasileiro de 2009. Depois desses reforços que chegaram, não vai ter ninguém para ganhar da gente. Fico só imaginando o Washington virando artilheiro de tudo graças às nossas bolas paradas, que já eram muito fortes.

Leandro Afonso, de Presidente Prudente (SP)

WASHINGTON: Eu também acho que podemos ser campeões de tudo. Quanto à jogada aérea, tenho certeza de que vai ser bem forte, mesmo. Não só pelo Jorge Wagner e por mim, mas também por causa do Junior Cesar e do Wagner Diniz. O Junior jogou comigo no Fluminense e bate bem pra caramba na bola. Já o Wagner Diniz chega o tempo todo no fundo.



FOTO: Divulgação



Lucas



Lucas Laureano,
de João Pessoa,
PB



Mariany Pereira de
Souza, de Osasco, SP



Renato Rocca Zanella
com a filha Laura



São-paulinos
pelo mundo:
PARIS (FRA)



São-paulinos
pelo mundo:
MADRI (ESP)



São-paulinos
pelo mundo:
BARCELONA (ESP)



Galera são-paulina
comemorando em
Breves, PA, no Marajó



Milena Souza,
de Faxinal, PR



Maria Clara de 3 anos,
que já viu o tricolor ser
campeão 3 vezes



DELIVERY **HABIB'S** **28 min.**



Você liga ou acessa o site www.deliveryhabibs.com.br, faz seu pedido e recebe em, no máximo, 28 minutos. Se demorar mais que isso, você não paga nada.

5696 2828



Muito mais por você.

Consulte taxa e área de entrega. Confira regulamento completo do Delivery no site www.deliveryhabibs.com.br

FOOTSTAR



220

CARDS

PARA COLECIONAR
E JOGAR!

GÁS

BOLA CHEIA



90

COMBINAÇÕES DE TAGS!

JÁ NAS BANCAS!



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2023



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ